

**Book of abstracts/ Caderno de resumos**

Centro de Pesquisa e Formação do Sesc São Paulo

**2023 ANNUAL MEETING OF  
THE GYPSY LORE SOCIETY AND  
CONFERENCE ON ROMANI STUDIES**

**3-6, October 2023 | São Paulo**



### **Academic Committee**

**Viorel Achim**, senior researcher, Nicolae Iorga Institute of History,  
Romanian Academy of Sciences

**Elena Marushiakova**, professor in the School of History at  
St Andrews University and the Slovak Institute.

**Tatiana Zachar Podolinská**, President of the Gypsy Lore Society / Director the Institute  
of Ethnology and Social Anthropology at the Slovak Academy of Sciences

**Marcos Toyansk**, researcher, Sesc and University of São Paulo

**Sofiya Zahova**, researcher at the Vigdís Finnbogadóttir Institute, University of Iceland

### **Organising Committee**

**Marcos Toyansk**, Sesc São Paulo

**Sabrina Brésio**, Sesc São Paulo

**Sheila Salo**, Gypsy Lore Society

**Cover page:** **Walter Cruz**, Sesc São Paulo

**Kai Viljami Åberg (University of Eastern Finland)**

**Put the camera away! - Ethical considerations in the collection of music materials among the Roma in Finland and elsewhere**

It would be assumed that audiovisual material is closely related to current ethnomusicological research - especially in the case when this is based on empirics. However, it is a wrong assumption whether this would involve a lot of questions related to research ethics. I have been doing research on Romani music and musicians for almost 30 years. Worked as a musician, researcher and friend. However, Romani cultures all over the world have their own world of norms and values, which are difficult for outsiders to understand. In this presentation, I highlight the ethical problems I have encountered in my work through video examples. Often it is, for example, prohibitions related to pollution regulations, which are themes shrouded in silence but become visible through visual material. In this case, how do you act ethically correctly, so as not to unintentionally break the musical cultural structures that exist but are kept silent about. There are plenty of other issues related to ethics, such as music and gender, music and locality, music and ethnicity, just to name a few. The research and film material are based on my extensive field research among the Roma since 1994.

**Kai Viljami Åberg (University of Eastern Finland)**

**Guarde a câmera! - Considerações éticas na recolha de materiais musicais entre os roma na Finlândia e em outros lugares**

Poderíamos assumir que o material audiovisual está intimamente relacionado à pesquisa etnomusicológica atual - especialmente no caso em que isso se baseia em empíricos. No entanto, é uma suposição errada se isso envolveria muitas questões relacionadas à ética em pesquisa. Faço pesquisas sobre música e músicos romani há quase 30 anos. Trabalhei como músico, pesquisador e amigo. No entanto, as culturas romanis em todo o mundo têm seu próprio mundo de normas e valores, que são difíceis para os estrangeiros entenderem. Nesta apresentação, destaco os problemas éticos que encontrei no meu trabalho por meio de exemplos em vídeo. Muitas vezes são, por exemplo, proibições relacionadas a regulamentos de poluição, que são temas envoltos em silêncio, mas que se tornam visíveis por meio de material visual. Neste caso, como você age com ética e corretamente, para não quebrar involuntariamente as estruturas culturais musicais que existem, mas são mantidas em silêncio.

Existem muitas outras questões relacionadas à ética, como música e gênero, música e localidade, música e etnia, só para citar algumas. A pesquisa e o material filmico são baseados em minha extensa pesquisa de campo entre o povo Romani desde 1994.

**Matheus Alvim Batista (University of São Paulo)**

**The mobilization of Gypsies in São Paulo: social reproduction and externalization**

In this presentation we intend to introduce the debate on Gypsies and the process of labor mobilization (GAUDEMAR, 1977) in the city of São Paulo. Analyzing through the labor relations territorialized by the demands of capital (HEIDEMANN et al, 2014) how the social insertion of Roma (gypsies) is qualitatively articulated in relation to their daily social reproduction and the labor society. Faced with a paradigm between the exotization and marginalization of Roma, both exposing the process of externalization (MARUSHIAKOVA & POPOV, 2011) of a double mediated as an appearance of the social form. One of the main aspects of this perspective aims to stress in what ways we can understand Romani mobility: how much and how does this cultural identity form intertwine with the totality of capitalist social reproduction? In this way, we intend to research how the current context, understood here as the labor crisis (HEIDEMANN, 2004), sharpens transformations in social labor relations and Romani socialization, both interpreted from a particular and racialized manifestation and territorial nexus.

**Matheus Alvim Batista (Universidade de São Paulo)**

**A mobilização dos ciganos em São Paulo: reprodução social e externalização**

Nesta apresentação, pretendemos introduzir o debate a respeito dos ciganos e o processo de mobilização do trabalho (GAUDEMAR, 1977) na cidade de São Paulo. Analisando através das relações de trabalho territorializadas pelas demandas e exigências do capital (HEIDEMANN et al, 2014) como a inserção social dos ciganos estão articuladas qualitativamente em relação a sua reprodução social cotidiana e a sociedade do trabalho. Diante de um paradigma entre a exotização e a marginalização dos ciganos, ambos expondo o processo de externalização (MARUSHIAKOVA & POPOV, 2011) de um duplo mediado enquanto aparência da forma social. Um dos principais aspectos desta perspectiva visa tensionar de quais maneiras podemos compreender a mobilidade cigana: o quanto e como esta forma identitária cultural se entrelaça com a totalidade da reprodução social capitalista? De tal forma pretendemos pesquisar como o contexto atual, entendido aqui como o de crise do trabalho (HEIDEMANN, 2004), aguça transformações nas relações sociais de trabalho e na socialização cigana, ambas interpretadas a partir de uma manifestação e nexos territorial particular e racializado.

**Aluizio de Azevedo Silva Júnior (Fundação Oswaldo Cruz)**  
**Gabriela Marques Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)**

**Training in Communication with Romani Youth:  
Gender Perspective in Spain and Health Perspective in Brazil**

This work aims to present two experiences of online workshops with Romani youth developed in Spain in 2020 and Brazil in 2023. In both cases, we sought to organize a course that proposed a critical reading of new media and technologies to raise awareness about using the internet and social media to fight Antigypsyism.

The first experience included a gender approach with the exclusive participation of young Romani women and the construction of narratives that faced hate speech. In the Brazilian case, the focus was on using these tools to discuss the health perspective with the youth, especially to fight fake news. Moreover, the priority was to guarantee the equal participation of self-declared LGBTQIAPN+ Romani and women.

In both experiences, the training was developed from a horizontal, participatory, and critical perspective, considering that the participants are subjects capable of transforming the environments they are part of because they interact with their realities and commit to them (Freire, 1977). We can divide these processes into three phases: training, exchange, and autonomy (Marques-Gonçalves, Dourado & Reis, 2010).

In the two projects, we concluded the training with the proposition of actions to fight Antigypsyism on the internet and the production of content by the participants.

In addition, we sought to construct a network including participants and workshop-givers so that the engagement could continue after the end of the project. Finally, we prepared a guide, distributed online, with the systematization of the content addressed in the courses and the methodology chosen to replicate the training in other contexts.

## References

Freire, P. (1977), *Extensão ou Comunicação?*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Marques-Gonçalves, G.; DOURADO, M.; Reis Rocha, N. J. (2010), "Web TV Magnífica Mundi: novas tecnologias pelo direito à comunicação", *Annals of XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, Goiânia*.

Willem, C.; Marques-Gonçalves, G. (2022). "Young Women, Social Media and Antigypsyism in Spain: An Experience of an Online Workshop with Roma Girls and Women", *ILCEA [Online]*, 46 | 2022, Online since 02 March 2022, connection on 11 March 2022.

URL: <http://journals.openedition.org/ilcea/14853> ; DOI: <https://doi.org/10.4000/ilcea.14853>

**Aluízio de Azevedo Silva Júnior (Fundação Oswaldo Cruz)**  
**Gabriela Marques Gonçalves (Universidade Federal de Goiás)**

**Formação em Comunicação com Jovens Romani:**

**Perspectiva de Gênero na Espanha e Perspectiva de Saúde no Brasil**

Este trabalho tem como objetivo apresentar duas experiências de oficinas online com jovens romani desenvolvidas na Espanha em 2020 e no Brasil em 2023. Em ambos os casos, buscou-se organizar um curso que propusesse uma leitura crítica das novas mídias e tecnologias para conscientização sobre o uso da internet e das mídias sociais no combate ao Anticiganismo.

A primeira experiência incluiu uma abordagem de gênero com a participação exclusiva de jovens mulheres romanis e a construção de narrativas que enfrentavam o discurso de ódio. No caso brasileiro, o foco foi usar essas ferramentas para discutir a perspectiva da saúde com os jovens, especialmente para combater as notícias falsas. Além disso, a prioridade era garantir a participação igualitária dos autodeclarados LGBTQIAPN+ Romani e das mulheres.

Em ambas as experiências, a formação foi desenvolvida a partir de uma perspectiva horizontal, participativa e crítica, considerando que os participantes são sujeitos capazes de transformar os ambientes dos quais fazem parte por interagirem com suas realidades e se comprometerem com elas (Freire, 1977). Podemos dividir esses processos em três fases: formação, intercâmbio e autonomia (Marques-Gonçalves, Dourado & Reis, 2010).

Nos dois projetos, concluímos a formação com a proposição de ações de combate ao anticiganismo na internet e a produção de conteúdo pelos participantes. Além disso, buscamos construir uma rede que incluísse participantes e oficinas para que o engajamento pudesse continuar após o término do projeto. Por fim, elaboramos um guia, distribuído online, com a sistematização dos conteúdos abordados nos cursos e a metodologia escolhida para replicar a formação em outros contextos.

## **Referências**

Freire, P. (1977), *Extensão ou Comunicação?*, Rio de Janeiro: Paz e Terra.

Marques-Gonçalves, G.; DOURADO, M.; Reis Rocha, N. J. (2010), "Web TV Magnífica Mundi: novas tecnologias pelo direito à comunicação", *Annals of XII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste*, Goiânia.

Willem, C.; Marques-Gonçalves, G. (2022). "Young Women, Social Media and Anti-gypsyism in Spain: An Experience of an Online Workshop with Roma Girls and Women", *ILCEA* [Online], 46 | 2022, Online desde 02 de março de 2022, consultado em 11 de março de 2022. URL: <http://journals.openedition.org/ilcea/14853>; DOI: <https://doi.org/10.4000/ilcea.14853>



**Mércia Rejane Rangel Batista (PPGCS/UFCG)**

**José Gabriel Silveira Corrêa (UACS/UFCG)**

**Narrating conflicts involving Gypsies in the northeastern region of Brazil:  
what is said and how is said**

The article presents the way in which the press (especially newspapers and news sites) present events that contemplate Roma in situations of violence (especially involving death). In the 1980s, a series of murders involving a Romani family took place in the city of Campina Grande (Paraíba - Brazil) and was widely portrayed by local newspapers, using the expression "Gypsy Saga", "Gypsy Slaughter". It was a family whose patriarch, when murdered, unfolded in a series of six more murders and was narrated in the style of a (macabre) soap opera. After 10 years the accused were tried and acquitted and the same newspapers reproduced not only the narrative style, but also the same approach: gypsies, violent deaths, and revenge. In 2021, in Vitória da Conquista (Bahia), after the murder of two Military Police officers, we followed the deaths of eight Roma from the same family, suspected of being responsible for crimes against the police. We identified the same narrative resources. The article discusses the narrative resources and styles used, highlighting that Roma are associated with the most diverse stereotypes, "dangerous", "barbaric", "vagabond", "passionate", "criminal", "murderous" people, marked by an exotic way of being, distinct from the ordinary and able to fascinate and attract. Roma people continue to be associated with literary images, for a supposed biological/racial essence, which generates a lack of morality. Unscathed by historical and agency-less development processes.

**Mércia Rejane Rangel Batista (PPGCS/UFCG)**

**José Gabriel Silveira Corrêa (UACS/UFCG)**

**Narrando conflitos envolvendo ciganos na região nordeste do Brasil:  
o que se diz e como se diz**

O artigo aqui apresentado apresenta o modo pelo qual a imprensa (especialmente jornais e sites de notícias) apresentam eventos que contemplam ciganos em situações de violência (especialmente envolvendo morte). Na década de 1980, na cidade de Campina Grande (Paraíba - Brasil) ocorreram uma série de assassinatos envolvendo uma família cigana e que foi extensamente retratada pelos jornais locais, utilizando-se a expressão "Saga Cigana", "Chacina Cigana". Tratava-se de uma família cujo patriarca ao ser assassinado, desdobrou-se numa série de mais seis assassinatos e que foi narrado no estilo de uma novela (macabra). Passados dez anos os acusados foram julgados e inocentados e os mesmos jornais reproduziram não só o estilo narrativo, como também o mesmo enfoque: ciganos, mortes violentas e vingança. Em 2021, em Vitória da Conquista (Bahia), após o assassinato de dois Policiais Militares, acompanhamos a morte de oito ciganos da mesma família, suspeitos de serem os responsáveis pelos crimes contra os PMs. Identificamos os mesmos recursos narrativos. O artigo discute os recurso e estilos narrativos utilizados, destacando que os ciganos são associados aos mais diversos estereótipos, pessoas "perigosas", "bárbaras", "vagabundas", "passionais", "criminosas", "assassinas", marcados por um modo de ser exótico, distinto do comum e capaz de fascinar e atrair. Os ciganos continuam a ser associados às imagens literárias, por uma suposta essência biológica / racial, que gera uma falta de moralidade. Incólumes aos processos de desenvolvimento históricos e sem agência.

## **Michael Beníšek (Charles University)**

### **Notes on the terminology of equine-related practices in Romani dialects**

In this presentation, I will examine the Romani cultural terminology related to horse use through a cross-dialectal comparative approach. By utilizing published sources, lexical descriptions, as well as my own fieldwork data, I will explore the diverse linguistic expressions associated with horse equipment and equine activities. The discussion will encompass topics such as lexical variation across Romani dialects, etymology, influences from contact languages, semantic development, and various word-forming and word-coining strategies in this lexical domain. Based on dialectal comparison, I also aim to reconstruct the Proto-Romani vocabulary related to equine practices.

In addition to a broader cross-dialectal comparison, I will closely examine the terminology in two distinct dialects: Welsh Romani and Eastern Uzh Romani. Welsh Romani is a variety of British Romani, part of Northwestern Romani (Matras 2010), and its vocabulary has been extensively described by Sampson (1926). Eastern Uzh Romani is spoken in a western area of Ukraine's Transcarpathian region, forming an eastern fringe within the dialect continuum of North Central Romani (Beníšek 2017), and its equine terminology has been documented through my fieldwork (Beníšek 2022). By focusing on these two dialects, I will first illustrate distinct strategies of lexicalization that align with their respective linguistic contexts and second, show how linguistic practices reflect and embody cultural practices.

Through my presentation, I also aim to highlight the significance of preserving and documenting cultural terminology in Romani dialects as a crucial measure for safeguarding both cultural heritage and linguistic diversity.

### **References**

- Beníšek, M. 2017. Eastern Uzh varieties of North Central Romani. PhD dissertation. Praha: FF UK.
- Beníšek, M. 2022. Kůň, postroj a povoz ve východoužské romštině. *Romano džaniben* 29 (1): 53–74.
- Matras, Y. 2010. *Romani in Britain: The Afterlife of a Language*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Sampson, J. 1926. *The Dialect of the Gypsies of Wales, being the older form of British Romani preserved in the speech of the clan of Abram Wood*. London: Oxford University Press.

## **Michael Beníšek (Charles University)**

### **Notas sobre a terminologia de práticas relacionadas a equinos em dialetos**

Nesta apresentação, examinarei a terminologia cultural romani relacionada ao uso de cavalos por meio de uma abordagem comparativa interdialeto. Ao utilizar fontes publicadas, descrições lexicais, bem como meus próprios dados de trabalho de campo, explorarei as diversas expressões linguísticas associadas a equipamentos para cavalos e atividades equinas. A discussão abrangerá tópicos como variação lexical entre dialetos romani, etimologia, influências de línguas de contato, desenvolvimento semântico e várias estratégias de formação e cunhagem de palavras neste domínio lexical. Com base na comparação dialetal, também pretendo reconstruir o vocabulário proto-romani relacionado às práticas equinas.

Além de uma comparação interdialeto mais ampla, examinarei de perto a terminologia em dois dialetos distintos: romani galês e romani uzh oriental. O romani galês é uma variedade do romani britânico, parte do romani do noroeste (Matras 2010), e seu vocabulário foi amplamente descrito por Sampson (1926). O romani uzh oriental é falado numa área ocidental da região Transcarpática da Ucrânia, formando uma franja oriental dentro do continuum dialetal do romani centro-norte (Beníšek 2017), e a sua terminologia equina foi documentada através do meu trabalho de campo (Beníšek 2022). Ao focar nesses dois dialetos, primeiro ilustrarei estratégias distintas de lexicalização que se alinham com seus respectivos contextos linguísticos e, segundo, mostrarei como as práticas linguísticas refletem e incorporam práticas culturais. Através da minha apresentação, também pretendo destacar a importância de preservar e documentar a terminologia cultural nos dialetos romani como uma medida crucial para salvaguardar o patrimônio cultural e a diversidade linguística.

### **Referências**

- Beníšek, M. 2017. Eastern Uzh varieties of North Central Romani. Tese doutoral. Praha: FF UK.
- Beníšek, M. 2022. Kůň, postroj a povoz ve východoužské romštině. *Romano džaniben* 29 (1): 53–74.
- Matras, Y. 2010. *Romani in Britain: The Afterlife of a Language*. Edinburgh: Edinburgh University Press.
- Sampson, J. 1926. *The Dialect of the Gypsies of Wales, being the older form of British Romani preserved in the speech of the clan of Abram Wood*. Londres: Oxford University Press.

**Guy Bolton (University of Leicester)**

**Intra-Community Exploitation: Beyond Myths of “Roma Child Trafficking”  
to a Comprehensive Understanding of Human Trafficking within  
Roma Migrant Communities**

Research indicates that Roma people are disproportionately represented as victims of human trafficking throughout Europe (European Roma Rights Centre, 2011) and based off media reporting alone (For example McGrath, 2019) one may also be inclined to surmise that Roma are disproportionately represented within the criminal gangs who carry out this reprehensible crime. What are the surrounding factors driving human trafficking offending and victimisation within the Roma community? This paper outlines findings from a study into the trafficking of Roma people from Europe to the United Kingdom. Fieldwork included the interview of representatives of 20 organisations (Both Roma led, and non-Roma led) throughout Europe who have played a role in advocating for Roma victims of human trafficking. Findings include the Political, Social and Economic factors that drive human trafficking within the Roma community. With a focus on findings around the social factors and specifically “Intra-Community Exploitation”; empirical data is presented within this paper to support an argument that due to systematic exclusion of Roma people from European society, they are disproportionately reliant on their own community and thus disproportionately vulnerable to exploitation and control via others within their community. A broad array of practical interventions are presented for how we can protect vulnerable communities from human trafficking victimisation through a community engagement based approach, whilst advocating for movement beyond human trafficking myths and media hysteria towards the systematic application of criminological theory to draw comprehensive links between victimisation and offending.

**References**

European Roma Rights Centre (2011) “Breaking the Silence: A Report by the European Roma Rights Centre and People in Need, Trafficking in Romani Communities March 2011”, ISBN 978-963-87747-3-6, Accessed from [http://www.errc.org/uploads/upload\\_en/file/breaking-the-silence-19-march-2011.pdf](http://www.errc.org/uploads/upload_en/file/breaking-the-silence-19-march-2011.pdf) June 18th 2023.

McGrath, S. (2019) “Built with Brit Cash: The Luxury Town where Rich Romanian Gangsters Build Mega Mansions from British Money and Child Slavery”, The Sun, Published online on February 22nd 2019 at <https://www.thesun.co.uk/news/8478723/luxury-town-romania-human-trafficking-uk/> Accessed 18th June 2023

**Guy Bolton (University of Leicester)**

**Exploração intracomunitária: além dos mitos do “tráfico de crianças romanis” para uma compreensão abrangente do tráfico de pessoas dentro das comunidades migrantes romanis**

Pesquisas indicam que os ciganos são desproporcionalmente representados como vítimas de tráfico de seres humanos em toda a Europa (European Roma Rights Centre, 2011) e, com base apenas em reportagens da mídia (por exemplo, McGrath, 2019), também se pode estar inclinado a supor que os romanis estão desproporcionalmente representados dentro das gangues criminosas que realizam esse crime condenável. Quais são os fatores circundantes que impulsionam e a vitimização do tráfico de seres humanos dentro da comunidade romani? Este artigo descreve os resultados de um estudo sobre o tráfico de pessoas romani da Europa para o Reino Unido. O trabalho de campo incluiu a entrevista de representantes de 20 organizações (lideradas por ciganos e não ciganos) em toda a Europa que desempenharam um papel na defesa das vítimas ciganas do tráfico de seres humanos. Os resultados incluem os fatores políticos, sociais e econômicos que impulsionam o tráfico de seres humanos dentro da comunidade romani. Com foco nos resultados em torno dos fatores sociais e, especificamente, na “Exploração Intracomunitária”; dados empíricos são apresentados neste artigo para apoiar um argumento de que, devido à exclusão sistemática dos ciganos da sociedade europeia, eles dependem desproporcionalmente de sua própria comunidade e, portanto, são desproporcionalmente vulneráveis à exploração e controle por meio de outras pessoas dentro de sua comunidade. É apresentada uma ampla gama de intervenções práticas sobre como podemos proteger as comunidades vulneráveis da vitimização por tráfico de seres humanos através de uma abordagem baseada no envolvimento da comunidade, ao mesmo tempo que defendemos um movimento para além dos mitos do tráfico de seres humanos e da histeria mediática no sentido da aplicação sistemática da teoria criminológica para estabelecer ligações abrangentes entre a vitimização.

**Referências**

European Roma Rights Centre (2011) “Breaking the Silence: A Report by the European Roma Rights Centre and People in Need, Trafficking in Romani Communities March 2011”, ISBN 978-963-87747-3-6, Accessed from [http://www.errc.org/uploads/upload\\_en/file/breaking-the-silence-19-march-2011.pdf](http://www.errc.org/uploads/upload_en/file/breaking-the-silence-19-march-2011.pdf) de junho de 2023.

McGrath, S. (2019) “Built with Brit Cash: The Luxury Town where Rich Romanian Gangsters Build Mega Mansions from British Money and Child Slavery”, The Sun, Publicado online em 22 de fevereiro de 2019 em <https://www.thesun.co.uk/news/8478723/luxury-town-romania-human-trafficking-uk/> Acessado em 18 de junho de 2023

**Zara R. Browne (University of Nevada, Reno)**

**Saints, Spirits, and Authority: Crisis and Resolution in an Irish Traveller Catholic Community**

The Irish Travellers dwelling in the separatist community, Murphy Village, geographically situated in South Carolina, practice Roman Catholicism imbued with culturally specific spiritual superstitions, beliefs, and rituals. In Murphy Village, Irish Traveller women manage and rely upon supernatural power in times of distress. By calling upon saints and spirits and employing pious devotion in order to restore community concerns, Irish Traveller women harness agency. This paper examines rituals of prayer and communion with culturally relevant saints and deceased family members to grapple with oppressive authority figures within and outside of Murphy Village. These supernatural customs regard Irish Traveller women – especially Irish Traveller elder women – as the most powerful and authoritative players in achieving resolutions through communication with saints and spirits. Based on fourteen months of ethnographic research, which consists of participant observation and open-ended interviews with Murphy Village participants, this paper explores how Murphy Village Irish Traveller women cultivate relationships with particular saints and why, how they determine a saint's belonging to a crisis, what entails calling upon particular saints for aid, and the rituals that accompany these practices.

I also discuss the importance of the bond between the living and the deceased Irish Travellers and how familiar spirits can offer guidance and remove obstacles when conjured. Within the Village, powerful women may direct magical harm on other Travellers through what is referred to as "the wammy," "the crumb," or "the mouth" by "speaking it up," and elder women combat these attacks with spiritual remedies. Furthermore, I examine the role of female elder authority in combating local state and federal legal forces that threaten their households and their community, how matriarchs regulate these religious and spiritual practices, and how and why gender roles inform these practices. In Murphy Village, Irish Traveller women beseech "the Blessed Mother," and saints such as St. Expedite, St. Jude, and St. Teresa for help during crises, in addition to relying upon spirit kin for guidance. The resolution of legal troubles and threats to families and their livelihood lies within a connectedness between spiritual agents and Irish Traveller female actors.

**Zara R. Browne (University of Nevada, Reno)**

**Santos, espíritos e autoridade: crise e cura em uma comunidade católica de viajantes irlandeses**

Os viajantes irlandeses que vivem na comunidade separatista, Murphy Village, geograficamente situada na Carolina do Sul, praticam o catolicismo romano imbuído de crenças e práticas espirituais e supersticiosas culturalmente específicas. Na Murphy Village, as mulheres viajantes irlandesas administram o poder religioso em tempos de angústia. Ao invocar santos e espíritos e empregar devoção piedosa para restaurar as preocupações da comunidade, as mulheres irlandesas viajantes aproveitam a agência. Este artigo examina rituais de oração e comunhão com santos culturalmente relevantes para convocar ajuda médica, cura e milagres. Esses costumes religiosos consideram as mulheres viajantes irlandesas – e especialmente as mulheres idosas viajantes irlandesas – como os atores mais poderosos e autoritários na organização da cura pelos santos. Baseado em quatorze meses de pesquisa etnográfica, que consiste em observação participante e entrevistas abertas com participantes da Murphy Village, este artigo explora como as mulheres viajantes irlandesas cultivam relacionamentos com santos em particular e por que, como elas determinam a pertença de um santo a uma crise, o que implica pedir ajuda aos santos na cura mental, emocional, física e espiritual e quais rituais são apropriados para essas práticas. Além disso, examino o papel da autoridade feminina idosa no combate às forças legais estaduais e federais locais que ameaçam suas famílias e sua comunidade, como as matriarcas regulam essas práticas religiosas e espirituais e como e por que os papéis de gênero informam essas práticas. Em Murphy Village, mulheres irlandesas viajantes suplicam “a Mãe Santíssima” e santos como Santo Expedito, São Judas e Santa Teresa para ajudar durante as crises, além de contar com parentes espirituais para orientação. A resolução de problemas legais e ameaças às famílias e seus meios de subsistência está dentro de uma conexão entre agentes espirituais e atores irlandeses viajantes.



**Courtney Callahan (Arizona State University)**

### **Resistance of the Roma: the Roma Anthem in Latin America**

The song "Gelem, Gelem," also known as the Roma anthem, can be seen as a song of resistance that mourns the Roma that were lost during the Holocaust and celebrates their subsequent perseverance and rebirth. Since its initial creation by Žarko Jovanović after World War II, "Gelem, Gelem" has been recreated in various languages and musical styles from all over the world. Due to centuries of diaspora, Roma communities can be found on every continent except Antarctica. Brazil and Colombia have been among the most influential Latin American hubs of traditional Roma musical productions. Both countries have blended Roma culture with local culture, leading to unique renditions of the anthem.

The topic of this paper addresses the similarities that exist between Brazilian Nicolas Ramanush's interpretation of "Gelem, Gelem" and the Colombian group Amé Le Rrom's interpretation. Despite a still growing amount of literature on Romani music, there have been few studies that examine the production of protest music within Latin American Romani communities. This paper applies Bakhtin's theory of heteroglossia to examine the musical composition of Ramanush's and Amé Le Rrom's songs. It argues that although stylistically different, both versions act as a symbol of resistance that celebrate the maintenance of Romani culture and values as well as the integration and embracement of new ones.

### **References**

- Amé Le Rrom. "Gelem, Gelem (Vamos, Vamos) Himno Del Pueblo Gitano." YouTube, Licencia Creative Commons, Bogotá, Colombia, 2008, [https://www.youtube.com/watch?v=qIXz4sPpRpw&list=PLy8aPh2\\_BaWiSkDFyEgvf-XHioj2Crspd&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=qIXz4sPpRpw&list=PLy8aPh2_BaWiSkDFyEgvf-XHioj2Crspd&index=10).
- Beissinger, Margaret. "Romani Performance and the Music of Celebration: Traditional Weddings in Pre- and Post-1990 Southern Romania." Von Hora, Doina Und Lautaren: Einblicke in Die Rumänische Musik Und Musikwissenschaft, Google, 20 Oct. 2016, <https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=QaxND-QAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA129&dq=romani%2Baccordion&ots=GYBbcAB76p&sig=X3w2IX65qotxNYoSfdmiBCT08bQ#v=onepage&q&f=false>.
- Budur, Diana. "Gypsy Myths and Romani Cosmologies in the New World: The Roma and Calon in Brazil." Princeton University, ProQuest, 2015, pp. 1–461.
- Esma Redžepova. "Gelem, Gelem." YouTube, 1975, <https://www.youtube.com/watch?v=-XCOyB7WStI>.
- Govanhill Voice. "Roma Communities around the World: Brazil." Govanhill Voice, 19 Feb. 2015, <https://govanhillvoice.wordpress.com/2015/02/10/roma-community-around-the-world-brazil/>.
- Mácha Přemysl, et al. "Another Otherness: The Case of the Roma in Mexico." *Masks of Identity: Representing and Performing Otherness in Latin America*, Cambridge Scholars Publishing, Newcastle upon Tyne, UK, 2014, pp. 95–107.
- Mirga-Kruszelnicka, Anna. "'The Associations Are All We Have': Comparative Study of the Romani Associationism and Ethnic Mobilization in Spain and Colombia." TDX (Tesis Doctorals En Xarxa): TDX Principal, Universitat Autònoma De Barcelona, 25 Nov. 2016, <https://www.tdx.cat/handle/10803/400198#page=16>.
- Nicolas Ramanush. "Gelem, Gelem." YouTube, São Paulo, Brazil, 2017, [https://www.youtube.com/watch?v=G4JpKFLvi\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=G4JpKFLvi_o).
- Omer, Bwaar. "The Impact of the Third Reich on Famous Composers." MOspace, 2020, <https://hdl.handle.net/10355/74779>.
- Silva-Corvalan, Carmen, and Héctor Campos. *Spanish in Four Continents: Studies in Language Contact and Bilingualism*. Georgetown University Press, 1997.
- United States Holocaust Memorial Museum. "Roma (Gypsies) in Prewar Europe." United States Holocaust Memorial Museum, Holocaust Encyclopedia, 19 Mar. 2021, [https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/roma-gypsies-in-prewar-europe#:~:text=Roma%20\(Gypsies\)%20originated%20in%20the,tribes%22%20or%20%202nations.%22](https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/roma-gypsies-in-prewar-europe#:~:text=Roma%20(Gypsies)%20originated%20in%20the,tribes%22%20or%20%202nations.%22).

**Courtney Callahan (Arizona State University)**

### **Resistência dos romanis: o hino romanis na América Latina**

A canção “Gelem, Gelem”, também conhecida como o hino dos romanis (ciganos), pode ser vista como uma canção de resistência que lamenta os romanis que foram perdidos durante o Holocausto e celebra sua subsequente perseverança e renascimento. Desde a sua criação inicial por Žarko Jovanović após a Segunda Guerra Mundial, “Gelem, Gelem” foi recriado em várias línguas e estilos musicais de todo o mundo. Devido a séculos de diáspora, as comunidades romanis podem ser encontradas em todos os continentes, exceto na Antártida. O Brasil e a Colômbia estão entre os centros latino-americanos mais influentes de produções musicais tradicionais romani. Ambos os países misturaram a cultura romani com a cultura local, levando a interpretações únicas do hino.

O tema deste artigo aborda as semelhanças que existem entre a interpretação do brasileiro Nicolas Ramanush de “Gelem, Gelem” e a interpretação do grupo colombiano Amé Le Rrom. Apesar de uma quantidade ainda crescente de literatura sobre música romani, poucos estudos examinam a produção de música de protesto dentro das comunidades romani latino-americanas. Este artigo aplica a teoria da heteroglossia de Bakhtin para examinar a composição musical das canções de Ramanush e Amé Le Rrom. Argumenta que, embora estilisticamente diferentes, ambas as versões atuam como um símbolo de resistência que celebra a manutenção da cultura e dos valores romani, bem como a integração e o acolhimento de novos.

### **Referências**

- Amé Le Rrom. “Gelem, Gelem (Vamos, Vamos) Himno Del Pueblo Gitano.” YouTube, Licencia Creative Commons, Bogotá, Colombia, 2008, [https://www.youtube.com/watch?v=qIXz4sPpRpw&list=PLY8aPh2\\_BaWiSkDFyEgfv-XHioj2Crspd&index=10](https://www.youtube.com/watch?v=qIXz4sPpRpw&list=PLY8aPh2_BaWiSkDFyEgfv-XHioj2Crspd&index=10).
- Beissinger, Margaret. “Romani Performance and the Music of Celebration: Traditional Weddings in Pre- and Post-1990 Southern Romania.” Von Hora, Doina Und Lautaren: Einblicke in Die Rumänische Musik Und Musikwissenschaft, Google, 20 Oct. 2016, <https://books.google.com/books?hl=en&lr=&id=QaxND-QAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA129&dq=romani%2Baccordion&ots=GYBbcAB76p&sig=X3w2IX65qotxNYoSfdmiBCT08bQ#v=onepage&q&f=false>.
- Budur, Diana. “Gypsy Myths and Romani Cosmologies in the New World: The Roma and Calon in Brazil.” Princeton University, ProQuest, 2015, pp. 1–461.
- Esma Redžepova. “Gelem, Gelem.” YouTube, 1975, <https://www.youtube.com/watch?v=-XCOyB7WStI>.
- Govanhill Voice. “Roma Communities around the World: Brazil.” Govanhill Voice, 19 Feb. 2015, <https://govanhillvoice.wordpress.com/2015/02/10/roma-community-around-the-world-brazil/>.
- Mácha Přemysl, et al. “Another Otherness: The Case of the Roma in Mexico.” *Masks of Identity: Representing and Performing Otherness in Latin America*, Cambridge Scholars Publishing, Newcastle upon Tyne, UK, 2014, pp. 95–107.
- Mirga-Kruszelnicka, Anna. “‘The Associations Are All We Have’: Comparative Study of the Romani Associationism and Ethnic Mobilization in Spain and Colombia.” TDX (Tesis Doctorals En Xarxa): TDX Principal, Universitat Autònoma De Barcelona, 25 Nov. 2016, <https://www.tdx.cat/handle/10803/400198#page=16>.
- Nicolas Ramanush. “Gelem, Gelem.” YouTube, São Paulo, Brazil, 2017, [https://www.youtube.com/watch?v=G4JpKFLvi\\_o](https://www.youtube.com/watch?v=G4JpKFLvi_o).
- Omer, Bwaar. “The Impact of the Third Reich on Famous Composers.” MOspace, 2020, <https://hdl.handle.net/10355/74779>.
- Silva-Corvalan, Carmen, and Héctor Campos. *Spanish in Four Continents: Studies in Language Contact and Bilingualism*. Georgetown University Press, 1997.
- United States Holocaust Memorial Museum. “Roma (Gypsies) in Prewar Europe.” United States Holocaust Memorial Museum, Holocaust Encyclopedia, 19 Mar. 2021, [https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/roma-gypsies-in-prewar-europe#:~:text=Roma%20\(Gypsies\)%20originated%20in%20the,tribes%22%20or%20%202nations.%22](https://encyclopedia.ushmm.org/content/en/article/roma-gypsies-in-prewar-europe#:~:text=Roma%20(Gypsies)%20originated%20in%20the,tribes%22%20or%20%202nations.%22).

**Cassi Ladi Reis Coutinho (Secretariat of Cultures of the State of Bahia)**

**Citizenship and fundamental rights for Gypsies: reports of experiences in Bahia/  
Brazil public administration**

The construction of citizenship and democracy in Brazil was hampered by the historical context marked by slavery, illiteracy, and populist manipulation, resulting in social inequality, concentration of rural property and a dubious electoral process. At this historical juncture, the gypsy way of life, based on the maintenance of its culture, traditions and language, and the lack of cultural assimilation to local customs generated estrangement and conflicts of all kinds. Thus, Roma peoples are socially excluded and marginalized in the same way as blacks and indigenous people. This social representation marked by stigmas is reflected in the structure of a state unable to implement inclusive and reparatory social policies aimed at Brazilian Roma, especially due to the absence of research that points to the total number of Roma peoples and/or existing camps in Bahia/Brazil.

From my research on the Roma people, I realized the invisibility of their claims and tried to incorporate them into the government agencies where I worked. Thus, the objective of this article is to report the monitoring of actions, activities and implementation of policies for Roma peoples based on experiences accumulated in public administrations in the Federal Government, where I held the position of consultant in the Secretariat for Policies for the Promotion of Racial Equality – Presidency of the Republic (2009-2011) and in the state of Bahia, when I worked in the Coordination of Traditional Peoples and Communities in the Secretariat for the Promotion of Racial Equality (2016) and in the Coordination of Popular and Identity Cultures in the Secretariat of Culture (2018 - 2023).

**Cassi Ladi Reis Coutinho (Secretariat of Cultures of the State of Bahia)**

**Cidadania e direitos fundamentais para ciganos: relatos de experiências na gestão Bahia/Brasil**

A construção da cidadania e da democracia no Brasil foi dificultada pelo contexto histórico marcado pela escravidão, pelo analfabetismo e pela manipulação populista, resultando em desigualdade social, concentração da propriedade rural e um processo eleitoral duvidoso. Nesta conjuntura histórica, o modo de vida cigana, baseado na manutenção da sua cultura, de suas tradições e do seu idioma, e a não assimilação cultural aos costumes locais gerou estranhamentos e conflitos de toda ordem. Assim, os povos ciganos são excluídos socialmente e marginalizados da mesma forma que os negros e os indígenas. Esta representação social marcada por estigmas se reflete na estrutura de um estado incapaz de implementar políticas sociais inclusivas e reparatórias direcionadas aos ciganos brasileiros, especialmente devido a ausência de pesquisas que apontem o número total dos povos ciganos e/ou acampamentos existentes na Bahia/Brasil.

A partir da minha pesquisa sobre os povos ciganos fui percebendo a invisibilidade de suas reivindicações e tratei de incorporá-las nos órgãos governamentais onde trabalhei. Desta forma, o objetivo deste artigo é relatar o acompanhamento de ações, atividades e implementação de políticas para os povos ciganos a partir de experiências acumuladas nas gestões públicas no Governo Federal, onde ocupei o cargo de consultora na Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial – Presidência da República (2009-2011) e no estado da Bahia, quando trabalhei, na Coordenação de Povos e Comunidades Tradicionais na Secretaria de Promoção da Igualdade Racial (2016) e na Coordenação de Culturas Populares e Identitárias na Secretaria de Cultura (2018 - 2023).

**Tarciso José Martins Dantas da Cruz (State University of Feira de Santana)**

**Juan Pablo Martins Dantas da Cruz (UNIFAN)**

**Roma in Brazil: a history of marginalization and institutional persecution**

This study aims to analyze the Roma peoples as such: disparate among themselves. At first, this distinction is essential to work with this theme, since little is known and produced about Roma in academic works, with gaps that need to be filled. The Roma communities in the country have been constituted since the arrival of the Portuguese, becoming part of the Brazilian ethnic-racial patchwork. However, despite having great relevance as one of the traditional peoples, they have always suffered from institutionalized discrimination by the State to the extent that their culture was criminalized and stigmatized. The current Brazilian Penal Code, strongly linked to its 1940 predecessor, brings with it a good part of the excluding mentality of the Brazilian population, reflecting on provisions that criminalize traditional characteristics rooted in their culture. This particularity provides subsidy so that institutionalized persecutions can last until the present day, 83 years after the decree-law that instituted the Brazilian Penal Code.

**Tarciso José Martins Dantas da Cruz (State University of Feira de Santana)**

**Juan Pablo Martins Dantas da Cruz (UNIFAN)**

**Ciganos no Brasil: uma história de marginalização e perseguição institucional**

Este estudo tem por intuito analisar os povos ciganos como tal: díspares entre si.

Em um primeiro momento tal distinção faz-se fundamental para trabalharmos com essa temática, visto que pouco se conhece e se produz sobre os ciganos em trabalhos acadêmicos, havendo lacunas que necessitam ser preenchidas.

As comunidades ciganas no país, constituíram-se desde a chegada dos portugueses, tornando-se parte da colcha de retalhos étnico-racial brasileira. Contudo, apesar de possuírem grande relevância como um dos povos tradicionais, os mesmos sempre sofreram com a discriminação institucionalizada do Estado na medida em que sua cultura era criminalizada e estigmatizada. O Código Penal brasileiro vigente, fortemente vinculado ao seu antecessor de 1940, traz consigo boa parte da mentalidade excludente da população brasileira, refletindo em dispositivos que criminalizam características tradicionais arraigadas em sua cultura. Essa particularidade fornece subsídio para que perseguições institucionalizadas possam perdurar até os dias atuais, passados 83 anos do decreto-lei que instituiu o Código Penal brasileiro.

**Jamilly Rodrigues da Cunha (NEPE/UFPE)**

**Elisa Costa (AMSK/Brazil)**

**Romani people in Brazil: the challenges of discrimination in education and the search for school inclusion**

(Re)existing in every Brazilian scenario, the Romani people still face many challenges when we think about access to their rights, such as a dignified education that respects their identities. Ignored or even folklorized in textbooks, remembered only on affirmative dates, we understand that in the face of this group there remains a hostile scenario that reveals a dynamic of perpetuation of various forms of violence. Thinking in this context, the present study aims to analyze the educational challenges and discrimination in the school context experienced by the Romani population. Using as a theoretical framework the contributions of sociologist Pierre Bourdieu (1970), when thinking about how the social structure influences education and power relations, this work explores the complex social and cultural dynamics that perpetuate the educational exclusion of these people. In this sense, we aim to examine the multiple forms of discrimination present in educational institutions, in addition to thinking about the policies and practices that can contribute to the school inclusion of these groups, recognizing the need for approaches that are sensitive to cultural diversity and that value the Romani identity.

Bourdieu, P. (1970). *A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino*. Rio de Janeiro: Francisco Alves.

**Jamilly Rodrigues da Cunha (NEPE/UFPE)**

**Elisa Costa (AMSK/Brazil)**

**Povos Romani no Brasil:**

**os desafios da discriminação na educação e a busca por inclusão escolar**

(Re)existindo em todo cenário brasileiro, os povos Romani ainda enfrentam muitos desafios quando pensamos no acesso aos seus direitos, a exemplo de uma educação digna e que respeite as suas identidades. Ignorados ou até mesmo folclorizados nos livros didáticos, lembrados apenas em datas afirmativas, compreendemos que diante deste grupo permanece um cenário hostil e que revela uma dinâmica de perpetuação de diversas violências. Pensando neste contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar os desafios educacionais e à discriminação no contexto escolar vivenciada pela população Romani. Utilizando como referencial teórico as contribuições do sociólogo Pierre Bourdieu (1970), ao pensar como a estrutura social influencia a educação e as relações de poder, este trabalho explora as complexas dinâmicas sociais e culturais que perpetuam a exclusão educacional destas pessoas. Nesse sentido, objetivamos examinar as múltiplas formas de discriminação presentes nas instituições educacionais, além de pensarmos as políticas e práticas que podem contribuir para a inclusão escolar desses grupos, reconhecendo a necessidade de abordagens sensíveis à diversidade cultural e que valorizem a identidade Romani.

Bourdieu, P. (1970). A Reprodução: Elementos para uma Teoria do Sistema de Ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves.



**Emine Dengeç (Kütahya Dumlupınar University)**

**Gypsy Population in Rumelia in the 16th Century**

This paper aims to determine the population of the Gypsies in the Rumelia geography of the Ottoman Empire in the 16th century according to the archive documents. Since there was no census in the Ottoman Empire in the 16th century, an estimated population could be determined indirectly from the books kept for tax and military purposes. The existence and quantitative value of the Gypsy population in the Ottoman Empire is valuable in terms of their deportation and massacre in contemporary states.

This study argues that the legal attitude of the Ottoman Empire towards the Gypsies affected the population density. These claims will be tested by examining the Tapu Tahrir (land registry and cadaster) in the Ottoman archives. As a matter of fact, a Gypsy Sanjak was established in Rumelia. Records of this sanjak were kept. In addition, census records of military gypsies were also kept. In fact, a significant part of the Musellem population in this sanjak served as a military in the Gypsy Musellem Sanjak. In order to determine the entire population, the military and non-military Gypsy groups recorded separately should be evaluated together. This situation prevents the data of the Gypsy population from being revealed from a single source or an archive document. Although some of the land registries are evaluated by researchers for use in certain studies, they cannot provide a holistic view. It is meaningful to determine the population of Gypsies, both those who were conscripted into military service and those who were not, as it will show the exact Gypsy population. The data obtained will be mapped and the distribution of the Gypsy population in the Balkan geography will be revealed.

**Emine Dinger (Kütahya Dumlupınar University)**

**População cigana na Rumélia no século XVI**

Este artigo tem como objetivo determinar a população dos ciganos na geografia da Rumélia do Império Otomano no século XVI de acordo com os documentos de arquivo. Como não havia censo no Império Otomano no século XVI, uma população estimada poderia ser determinada indiretamente a partir dos livros mantidos para fins fiscais e militares. A existência e o valor quantitativo da população cigana no Império Otomano são valiosos em termos de sua deportação e massacre nos estados contemporâneos. Este estudo argumenta que a atitude jurídica do Império Otomano em relação aos ciganos afetou a densidade populacional. Estas alegações serão testadas através do exame do Tapu Tahrir (registro predial e cadastro) nos arquivos otomanos. Na verdade, um Sanjaco Cigano foi estabelecido na Rumélia. Foram mantidos registros deste sanjaco. Além disso, também foram mantidos registros censitários de ciganos militares. De fato, uma parte significativa da população Musellem neste sanjak serviu como militar no Musellem Sanjaco Cigano. A fim de determinar toda a população, os grupos ciganos militares e não militares registrados separadamente devem ser avaliados em conjunto. Esta situação impede que os dados da população cigana sejam revelados a partir de uma única fonte ou de um documento de arquivo. Embora alguns dos registros de terras sejam avaliados por pesquisadores para uso em determinados estudos, eles não podem fornecer uma visão holística. É significativo determinar a população de ciganos, tanto aqueles que foram recrutados para o serviço militar quanto aqueles que não foram, pois mostrará a população cigana exata. Os dados obtidos serão mapeados e a distribuição da população cigana na geografia dos Balcãs será revelada.

**Daniela Simiqueli Durante (Federal University of Espírito Santo)**

**The gang of Gypsy Deolindo: hygienism and criminality in the Capixaba Belle Epoque (1890 - 1898)**

This research aims to provide subsidies for the understanding of the representations created by Espírito Santo society through the press and repression agencies on the Gypsy Deolindo José Cardoso and his gang at the end of the 19th century. As primary documentation, newspapers, official letters from the Espírito Santo State Police Department and police inquiries were analyzed - dominant documentary corpus in this investigation, which deal with the police repression of the Gypsy group Deolindo, which caused his death in 1898 in Comarca de Piúma, in the south of the state of Espírito Santo, being, therefore, documental research. The thesis used a specific chronological cut between the years of 1890 and 1898, a period that includes the enactment of the Republican Penal Code of 1890 and the year of 1898, in which the death of Deolindo and the arrest of members of his gang in the Comarca de Piúma occurred. In favor of the modernization of cities, based on positivist scientism, the delimitation of spaces began, associated with hygiene issues that, under the scientific aegis, ordered not only the places, but also the bodies. Inserted in a capitalist perspective, a new work order was established and caused the expulsion of Gypsy groups considered undesirable by the newly inaugurated republican regime, with the Penal Code being the instrument responsible for legitimizing the police repression against these groups at the time. Therefore, we aim to understand how the practices of power are materialized in the existing relationships between the Gypsies analyzed in this research and the Espírito Santo society of the referenced period, through the analyzed documents. For this investigation, given the distinct nature of the sources, we based ourselves on Roger Chartier's thinking regarding the concepts of practices and representations, and Carlo Ginzburg's regarding the principles of the evidential paradigm, in order to find traces in the contents of the documentary sources. analyzed capable of revealing the social plots and particularities that involved Deolindo and his band in the historical period referenced by this research.

**Daniela Simiqueli Durante (Federal University of Espírito Santo)**

**O bando do cigano Deolindo: higienismo e criminalidade na Belle Époque Capixaba (1890 - 1898)**

Esta pesquisa tem como objetivo fornecer subsídios para a compreensão das representações criadas pela sociedade capixaba por meio da imprensa e dos órgãos de repressão sobre o cigano Deolindo José Cardoso e seu bando no final do século XIX. Como documentação primária, foram analisados jornais, ofícios do Departamento de Polícia do Estado do Espírito Santo e inquéritos policiais - corpus documental dominante nesta investigação, que tratam da repressão policial ao grupo cigano Deolindo, que ocasionou sua morte em 1898 na Comarca de Piúma, no sul do Espírito Santo, sendo, portanto, pesquisa documental. A tese utilizou um recorte cronológico específico entre os anos de 1890 e 1898, período que inclui a promulgação do Código Penal Republicano de 1890 e o ano de 1898, no qual ocorreu a morte de Deolindo e a prisão de membros de sua quadrilha na Comarca de Piúma. A favor da modernização das cidades, a partir do cientificismo positivista, iniciou-se a delimitação dos espaços, associada a questões de higiene que, sob a égide científica, ordenavam não só os lugares, mas também os corpos. Inserida em uma perspectiva capitalista, uma nova ordem de trabalho foi estabelecida e provocou a expulsão de grupos ciganos considerados indesejáveis pelo recém-inaugurado regime republicano, sendo o Código Penal o instrumento responsável por legitimar a repressão policial contra esses grupos à época. Portanto, objetivamos compreender como as práticas de poder se materializam nas relações existentes entre os ciganos analisados nesta pesquisa e a sociedade capixaba do período referenciado, por meio dos documentos analisados. Para esta investigação, dada a natureza distinta das fontes, nos baseamos no pensamento de Roger Chartier sobre os conceitos de práticas e representações, e de Carlo Ginzburg sobre os princípios do paradigma probatório, a fim de encontrar traços nos conteúdos das fontes documentais analisadas capazes de revelar as tramas e particularidades sociais que envolveram Deolindo e seu bando no período histórico referenciado por esta pesquisa.

**Petra Egri (University of Pécs)**

**The Gypsy Dandy: A Case Study of Zoltán Sztojka**

As Tatiana Zachar Podolinská points out, religion and the Marian Devotion for Roma are a means of overcoming their marginalised situation and moving from the periphery to the centre. This post-modern religiosity is also evident in the case of Zoltán Sztojka, a rather conspicuous phenomenon in Hungary. Sztojka considers himself to be a very religious man (he has a private chapel and a cross in his apartment and several statues of the Virgin Mary). His main activity, however, is fortune-telling. He is also one of the major keepers of Gypsy folk costumes in Hungary. Even for a man, he has hundreds of vintage dresses and rings, all of them hundreds of years old. A biographical book about him, entitled "Gypsy Soul" (2021), has recently been published. My case study explores how one can become a Gypsy Dandy through dress and postmodern religiosity and what it means to break out of mainstream society and preserve Gypsy culture through the heritage of dress. By interpreting his everyday activities, I will show how he uses a kind of mystical Roma tradition to shape contemporary identity possibilities.

**Petra Egri (University of Pécs)**

**O dândi cigano: um estudo de caso de Zoltán Sztojka**

Como aponta Tatiana Zachar Podolinská, a religião e a devoção mariana pelos ciganos são um meio de superar sua situação marginalizada e se deslocar da periferia para o centro. Essa religiosidade pós-moderna também é evidente no caso de Zoltán Sztojka, um fenômeno bastante conspícuo na Hungria. Sztojka considera-se um homem muito religioso (tem uma capela privada e uma cruz no seu apartamento e várias estátuas da Virgem Maria). Sua principal atividade, no entanto, é a adivinhação. Ele também é um dos principais guardiões de trajes folclóricos ciganos na Hungria. Mesmo para um homem, ele tem centenas de vestidos e anéis vintage, todos com centenas de anos. Um livro biográfico sobre ele, intitulado "Gypsy Soul" (2021), foi publicado recentemente. Meu estudo de caso explora como alguém pode se tornar um dândi cigano através do vestuário e da religiosidade pós-moderna e o que significa romper com a sociedade dominante e preservar a cultura cigana através da herança do vestuário. Ao interpretar suas atividades cotidianas, mostrarei como ele usa uma espécie de tradição mística romani para moldar as possibilidades identitárias contemporâneas.

**Yelis Erolova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with  
Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**The impact of migration on quality of life:**

**the case study of Roma families left-behind in Northeastern Bulgaria**

Today, for many Roma in Bulgaria, labour emigration is the main strategy to overcome economic difficulties and to raise their living standards. The socio-cultural changes that occur as a result of their long-term settlement and successful adaptation abroad are insufficiently studied, which provoked the beginning of this research. The paper discusses how migration impacts the quality of life of the relatives of migrants who are left in Bulgaria, using the example of Roma families from different settlements in the Northeast region of the country. The major elements of the quality of life such as housing and material well-being, incomes, living conditions, physical and mental health, etc. are analysed with a focus on leisure. Using qualitative ethnological research methods, the degree of satisfaction of the respondents is established according to the cultural values specific to their ethnic community and home society. The study is realised within the project 'Cultural and Social Consequences of Emigration on the Bulgarian Society (1990-2019) (LEFT-BEHIND)', funded by the National Science Fund at the Bulgarian Ministry of Education and Science, Republic of Bulgaria.

**Yelis Erolova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**O impacto da migração na qualidade de vida: o estudo de caso de famílias romani deixadas para trás no nordeste da Bulgária**

Hoje, para muitos roma na Bulgária, a emigração laboral é a principal estratégia para superar as dificuldades econômicas e elevar seus padrões de vida. As mudanças socioculturais que ocorrem como resultado de seu assentamento de longo prazo e adaptação bem-sucedida no exterior são insuficientemente estudadas, o que provocou o início desta pesquisa. O artigo discute como a migração impacta a qualidade de vida dos familiares de migrantes que são deixados na Bulgária, usando o exemplo de famílias romani de diferentes assentamentos na região Nordeste do país. Os principais elementos da qualidade de vida, como moradia e bem-estar material, renda, condições de vida, saúde física e mental etc. são analisados com foco no lazer. Usando métodos qualitativos de pesquisa etnológica, o grau de satisfação dos entrevistados é estabelecido de acordo com os valores culturais específicos de sua comunidade étnica e sociedade de origem. O estudo é realizado no âmbito do projeto 'Cultural and Social Consequences of Emigration on the Bulgarian Society (1990-2019) (LEFT-BEHIND)'; financiado pelo National Science Fund do Ministério da Educação e Ciência da Bulgária, República da Bulgária.



**Ivan Fritzen-Andrade (Group of Hungarian Studies, University of São Paulo)**

**“If they don’t steal, they barter”: Romani stereotypes in Hungarian Gypsy Songs**

This paper presents a critical overview about the Romani stereotypes conveyed in the lyrics of the so-called Gypsy songs (cigánydalok) in Hungary during the 20th century. As a sub-genre of the Hungarian urban song (magyar nóta), the Gypsy song (cigánydal) emerged in the 1950’s and it was characterized by a joyful atmosphere associated to the virtuoso playing of the traditional Gypsy orchestra (cigányzenekar). However, its lyrics frequently depicted the Romani subject through negative stereotypical images long present in the European imaginary. This style of music became very popular between the decades of 1970 and 1980, through the voices of singers such as István Horváth, Apollónia Kovács and Margit Bangó, which had their works released by Hungaroton, the main record company during the Hungarian Socialist regime. Through the presentation of selected song verses, this work addresses different stereotypes identified in this musical genre and analyzes them in their relation to the sociohistorical condition of the Hungarian Roma community by that time as well as to contemporary academic discussions on antigypsyism in Europe.

**Ivan Fritzen-Andrade (Group of Hungarian Studies, University of São Paulo)**

**“Se eles não roubam, eles negociam”:**

**estereótipos ciganos em canções ciganas húngaras**

Este artigo apresenta uma visão crítica sobre os estereótipos romani transmitidos nas letras das chamadas canções ciganas (cigánydalok) na Hungria durante o século XX. Como subgênero da canção urbana húngara (magyar nóta), a canção cigana (cigánydal) surgiu na década de 1950 e caracterizou-se por uma atmosfera alegre associada ao toque virtuoso da tradicional orquestra cigana (cigányzenekar). No entanto, suas letras frequentemente retratavam o povo Rom através de imagens estereotipadas negativas há muito presentes no imaginário europeu. Este estilo de música tornou-se muito popular entre as décadas de 1970 e 1980, através das vozes de cantores como István Horváth, Apollónia Kovács e Margit Bangó, que tiveram as suas obras lançadas pela Hungaroton, a principal editora discográfica durante o regime socialista húngaro. Através da apresentação de versos musicais selecionados, este trabalho aborda diferentes estereótipos identificados neste gênero musical e os analisa em sua relação com a condição sócio-histórica da comunidade romani húngara da época, bem como com as discussões acadêmicas contemporâneas sobre o anticiganismo na Europa.

**Yiannis Georgiou (National Technical University of Athens –  
School of Architecture- Department of Urban & Regional Planning)**  
**O processo de urbanização dos ciganos da Ásia Menor em Atenas**

O estudo da história diacrônica dos roma/ciganos assentados é um tópico desconhecido, para não mencionar marginalizado nos estudos romanis/ciganos.

Os grupos ciganos/rom, que conseguiram se estabelecer e se integrar de várias formas na Europa ou em outros lugares, são negligenciados pela erudição moderna.

É importante imaginar os ciganos/rom de forma diferente, afinal, Angus Fraser afirmou: “a história dos muitos ciganos assentados...uma questão de grande importância...”. (Fraser 2000: 29).

A necessidade de uma nova narração, um paradigma diferente nos estudos ciganos/romani está emergindo: a história da integração das comunidades romani em todo o mundo. Minha apresentação com base na minha tese de doutorado, que está em andamento, é sobre esse estudo de caso. Estou me concentrando no processo de urbanização de um grupo romani ortodoxos gregos que viviam na costa asiática e em Constantinopla e foram forçados, sob o Tratado de Lausanne de 1923, a migrar como muitos outros gregos para a Grécia. Eles se estabeleceram no final da década de 1920, nos arredores de Atenas, em um lugar chamado Aghia Varvara (Santa Bárbara) e construíram a cidade mais urbanizada de ciganos na Grécia, vivendo entre muitos outros refugiados da Ásia Menor. Minha pesquisa é uma contribuição para a sociologia dos assentamentos e está alinhada com os poucos estudos antigos e recentes sobre ciganos urbanos (entre outros: Gropper 1975; Salo 1982; Sibley 1995; Martins & Persson 2016).

Gropper, R. (1975) *Gypsies in the City: Culture Patterns and Survival*.

Ingrid Martins Holmberg & Erika Persson (2016) *Ephemeral Urban Topographies of Swedish Roma*, *Cultural Studies*, 30:3, 441-466.

Salo M. (1982) “Urban Gypsies” *Urban Anthropology*, vol. 11, 3-4.

Sibley, D. (1995) *Geographies of Exclusion..*

**Yiannis Georgiou (National Technical University of Athens –  
School of Architecture- Department of Urban & Regional Planning)**

**The urbanization process of the Asian Minor Gypsies in Athens**

The study of the diachronic history of settled Rom/Gypsies is an unknown, not to mention marginalized topic in Romani/Gypsy studies.

Gypsy/Rom groups, who managed to settle and integrate in various forms in Europe or elsewhere are overlooked by modern scholarship. It is important to imagine Gypsies/Roma differently, after all, Angus Fraser stated: “the history of the many settled Gypsies... a matter of no little significance...”. (Fraser 2000: 29).

The need for a novel narration, a different paradigm in Romani/Gypsy studies is emerging: the history of the integration of the worldwide Romani communities.

My presentation based on my Phd thesis, that is in progress, is about such a case study. I am focusing on the urbanization process of a group of Greek Orthodox Roma who lived in the Asian coastline and Constantinople and were forced under the Lausanne Treaty of 1923, to migrate like many other Greeks to Greece.

They settled at the end of the 1920's just outside Athens at a place called Aghia Varvara (Saint Barbara) and constructed the most urbanized city of Gypsies in Greece, living among many other Asia Minor refugees. My research is a contribution to settlement sociology, and is in line with the few old and recent studies on urban Gypsies (among others: Gropper 1975; Salo 1982; Sibley 1995; Martins & Persson 2016).

**Bibliography**

Gropper, R. (1975) *Gypsies in the City: Culture Patterns and Survival*.

Ingrid Martins Holmberg & Erika Persson (2016) *Ephemeral Urban Topographies of Swedish Roma*, *Cultural Studies*, 30:3, 441-466.

Salo M. (1982) “Urban Gypsies” *Urban Anthropology*, vol. 11, 3-4.

Sibley, D. (1995) *Geographies of Exclusion*.

**Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Federal University of Paraíba)**

**Felipe Berocan Veiga (Federal University Fluminense)**

**Life in motion: An anthropological analysis of identity processes and demands for territorial rights among Calon Romani in the city of Sousa-PB.**

This work results from a postdoctoral internship carried out at Universidade Federal Fluminense, between 2022-2023, under the supervision of Professor Dr. Felipe Berocan Veiga. It aims to continue the research agenda developed with Roma communities of Calon ethnicity, living in the city of Sousa-PB, Northeast region of Brazil. It is a community formed by different groups of Roma families who have been living in the outskirts of the city since the early 1980s.

We propose to carry out an analysis of the contemporary context, the ways of maintaining ethnic identity and the effectiveness of its diacritical traits, selected and transformed through economic, political and health changes in Brazil; with emphasis on the new demands for territorial rights. An ethnographic work was carried out, with interviews and analysis of documents related to the processes of territorial disputes between Roma and non-Roma.

Territorial demands among Roma go beyond the notion that equates gypsyism with nomadism, seeking to hold public managers accountable for denying access to fundamental rights. Territorial apprehension goes through the processes of territorialization, as the occupied territory serves as a living space, for the reproduction of their collective lives, necessary for leisure, domestic chores, the circulation of neighbors and sociality, as well as for future domestic units.

It is necessary for researchers and politically situated actors to reflect on the designation Gypsy as the Nomad, seeking knowledge of their ways of life, recognizing that Roma, like any ethnic group, will constitute themselves by responding/dialoguing with the historical conditions that are inserted.

**Maria Patrícia Lopes Goldfarb (Federal University of Paraíba)**

**Felipe Berocan Veiga (Federal University Fluminense)**

**A vida em movimento: uma análise antropológica dos processos identitários e demandas por direitos territoriais entre ciganos calon na cidade de Sousa-PB.**

Este trabalho resulta de um estágio pós-doutoral realizado na Universidade Federal Fluminense, entre 2022-2023, sob a supervisão do professor Dr. Felipe Berocan Veiga. Objetiva dar continuidade a agenda de pesquisa desenvolvida junto às comunidades ciganas de etnia Calon, residentes na cidade de Sousa-PB, região Nordeste do Brasil. Trata-se de uma comunidade formada por diferentes grupos de famílias ciganas que estão vivendo no âmbito periférico da cidade desde o início dos anos 80.

Propomo-nos a realizar uma análise do contexto contemporânea, das formas de manutenção da identidade étnica e a eficácia de seus traços diacríticos, selecionados e transformados mediante as modificações econômicas, políticas e sanitárias no Brasil; com ênfase para as novas demandas por direitos territoriais. Foi realizado um trabalho etnográfico, com entrevistas e análise de documentos relativos aos processos de disputas territoriais entre ciganos e não ciganos.

As demandas territoriais entre os ciganos ultrapassam a noção que iguala cigano ao nomadismo, buscando responsabilizar os gestores públicos pela negação ao acesso a direitos fundamentais. A apreensão territorial passa pelos processos de territorialização, pois o território ocupado serve como espaço de morada, de reprodução de suas vidas coletivas, necessário para o lazer, os afazeres domésticos, a circulação dos vizinhos e socialidade, bem como para as futuras unidades domésticas.

É necessário que pesquisadores e atores politicamente situados reflitam sobre o designativo Cigano igual à Nômade, buscando o conhecimento de seus modos de vida, reconhecendo que ciganos, como qualquer grupo étnico, vai se constituir respondendo / dialogando com as condições históricas que estão inseridos.

**Vanya Ivanova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**Supranational identification processes of Bulgarian highly qualified Roma**

The paper explores the supranational identification processes of two groups of highly qualified Bulgarian Roma: 1) those who live currently abroad and settled in countries in Western Europe like Belgium and Germany but not only, and 2) those who have returned to Bulgaria after a longer migration/mobility in another member state of the European Union. The core question of the study is whether and, if yes, how are constructed supranational identities, with a focus on the European identity. Could we talk about common elements, or each case is strictly individual, or it refers to a specific group as are the highly qualified Roma? Are there concrete factors observed that influence these self-identification processes, can we talk about stable ones, or in a mobile and highly contextualized world relativity and positionality prevail? How do the migration experiences within the borders of the European Union and beyond influence self-identification on the European level? The preliminary results of the research concluded that the migration/mobility experience of highly qualified Roma could be seen as a refuge and possibility to freely express one's Roma identity, as well as a possibility to further develop professionally and work for the Roma cause internationally and globally. Could these processes be perceived as forming another aspect of one's supranational identity – the European one – being the focal point of the current paper? The qualitative study is conducted within the project 'Contemporary Bulgarian Identity – National and European Dimensions', funded by the Bulgarian National Science Fund (BNSF), КП-06-H50/6 from 30.11.2020.

**Vanya Ivanova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**Processos de identificação supranacional de romanis búlgaros altamente qualificados**

O artigo explora os processos de identificação supranacional de dois grupos de romanis búlgaros altamente qualificados: 1) aqueles que vivem atualmente no exterior e se estabeleceram em países da Europa Ocidental, como Bélgica e Alemanha, mas não apenas, e 2) aqueles que retornaram à Bulgária após uma migração/mobilidade mais longa em outro estado membro da União Europeia. A questão central do estudo é se e, em caso afirmativo, como são construídas identidades supranacionais, com foco na identidade europeia. Poderíamos falar sobre elementos comuns ou cada caso é estritamente individual, ou refere-se a um grupo específico, como são os romanis altamente qualificados? Existem fatores concretos observados que influenciam esses processos de autoidentificação, podemos falar sobre os estáveis, ou em um mundo móvel e altamente contextualizado em que a relatividade e a posicionalidade prevalecem? Como é que as experiências de migração dentro das fronteiras da União Europeia e além influenciam a autoidentificação a nível europeu? Os resultados preliminares da pesquisa concluíram que a experiência de migração/mobilidade de ciganos altamente qualificados pode ser vista como um refúgio e uma possibilidade de expressar livremente a identidade romani, bem como uma possibilidade de se desenvolver profissionalmente e trabalhar para a causa cigana internacional e globalmente. Esses processos poderiam ser percebidos como formando outro aspecto da identidade supranacional de alguém – o europeu – sendo o ponto focal do presente artigo? O estudo qualitativo é realizado no âmbito do projeto 'Contemporary Bulgarian Identity – National and European Dimensions', financiado pelo Bulgarian National Science Fund (BNSF), КП-06-H50/6 a partir de 30.11.2020.



**Dunajeva Jekatyerina (Pazmany Peter Catholic University, department of Political Science and Centre for Social Sciences - Hungarian Academy of Sciences)**

**Forms and challenges of cooperation between Roma children and schools in Hungary: Results of recent fieldwork in three locations**

This paper presents the findings of a recent research that inquired about potential forms of collaboration between schools and Roma parents. The research departs from the assumption that children who face multiple and intersecting forms of discrimination (e.g., due to their low socio-economic background, minority status and alike) perform better in school if their parents are actively involved (e.g., Cabrera et al. 2002; Boethel 2003; Bernard 2004). Despite persistent underachievement of Roma students in education, the barriers and opportunities to establishing fruitful collaboration with Romani parents in schools of Eastern European countries is an understudied topic. This research set the goal of unpacking this topic through desk research, online surveys and multi-site fieldwork that took place from September of 2022 until April 2023. The paper presents the findings of the research project, including best practices and barriers of teacher—Roma parent relationship, while discussing the importance of power dynamics, trust, shame of poverty and the role of leadership. The paper also highlights the role of “cultural brokers”, who act as bridging figures between the Roma parents and the school (Chrispeels and Rivero 2001; Wauters et al. 2015), as well as the role of non-formal institutions that together with the school can form an “educational ecosystem,” facilitating the establishment of better rapport between Roma parents and the school.

Cabrera, A. F., Crissman, J. L., Bernal, E. M., Nora, A., Terenzini, P. T., & Pascarella, E. T. (2002). Collaborative learning: Its impact on college students' development and diversity. *Journal of College Student Development*, 43(1), 20–34

Chrispeels, Janet H., and Elvia Rivero. 2001. “Engaging Latino Families for Student Success: How Parent Education Can Reshape Parents' Sense of Place in the Education of Their Children.” *Peabody Journal of Education* 76 (2): 119–69.

Boethel, Martha. 2003. “Diversity School, Family, & Community Connections.” SEDL. ORG. Austin, Texas: Southwest Educational Development Laboratory (SEDL). <https://sedl.org/connections/resources/diversity-synthesis.pdf>.

Barnard, W. M. (2004). Parent involvement in elementary school and educational attainment. *Children & Youth Services Review*, 26, 39–62.

Wauters, Joris, Christof Van Mol, Noel Clycq, Joris Michielsen & Christiane Timmerman (2015). Involving Roma parents: Analysing the good practice of a primary school in Ghent. *British Journal of Sociology of Education* 38(3).

**Dunajeva Jekatyerina (Pazmany Peter Catholic University, department of Political Science and Centre for Social Sciences - Hungarian Academy of Sciences)**

**Formas e desafios da cooperação entre crianças romani e escolas na Hungria: resultados do recente trabalho de campo em três locais**

Este artigo apresenta os resultados de uma pesquisa recente que questionou sobre possíveis formas de colaboração entre escolas e pais romanis (ciganos). A pesquisa parte do pressuposto de que as crianças que enfrentam formas múltiplas e cruzadas de discriminação (por exemplo, devido à sua baixa formação socioeconômica, status de minoria e similares) têm melhor desempenho na escola se seus pais estiverem ativamente envolvidos (por exemplo, Cabrera et al. 2002; Boethel 2003; Bernard 2004). Apesar do insucesso persistente dos alunos ciganos na educação, as barreiras e oportunidades para estabelecer uma colaboração frutífera com os pais romani nas escolas dos países da Europa Oriental são um tema pouco estudado. Esta pesquisa estabeleceu o objetivo de descompactar este tópico por meio de pesquisa documental, pesquisas on-line e trabalho de campo em vários locais que ocorreram de setembro de 2022 a abril de 2023. O artigo apresenta os resultados do projeto de pesquisa, incluindo as melhores práticas e barreiras do relacionamento entre professores e pais romanis, ao mesmo tempo em que discute a importância da dinâmica de poder, confiança, vergonha da pobreza e o papel da liderança. O artigo também destaca o papel dos “corretores culturais”, que atuam como figuras de ligação entre os pais romani e a escola (Chrispeels e Rivero 2001; Wauters et al. 2015), bem como o papel das instituições não formais que, juntamente com a escola, podem formar um “ecossistema educacional”, facilitando o estabelecimento de um melhor relacionamento entre os pais ciganos e a escola.

- Cabrera, A. F., Crissman, J. L., Bernal, E. M., Nora, A., Terenzini, P. T., & Pascarella, E. T. (2002). Collaborative learning: Its impact on college students' development and diversity. *Journal of College Student Development*, 43(1), 20–34
- Chrispeels, Janet H., and Elvia Rivero. 2001. “Engaging Latino Families for Student Success: How Parent Education Can Reshape Parents' Sense of Place in the Education of Their Children.” *Peabody Journal of Education* 76 (2): 119–69.
- Boethel, Martha. 2003. “Diversity School, Family, & Community Connections.” SEDL. ORG. Austin, Texas: Southwest Educational Development Laboratory (SEDL). <https://sedl.org/connections/resources/diversity-synthesis.pdf>.
- Barnard, W. M. (2004). Parent involvement in elementary school and educational attainment. *Children & Youth Services Review*, 26, 39–62.
- Wauters, Joris, Christof Van Mol, Noel Clycq, Joris Michielsen & Christiane Timmerman (2015). Involving Roma parents: Analysing the good practice of a primary school in Ghent. *British Journal of Sociology of Education* 38(3).

**Lilyana Kovatcheva (independent)**

**The custom and ritual system of the Roma in Bulgaria: contemporary transformation**

The ethnic history of any custom and ritual system begins only when it is built, formed and begins to function in the process of the self-affirmation of a given ethnic community. In my presentation, I will explain my work on studying family and calendar customs and the ritual system of Roma in Bulgaria. It includes gathering the ethnographic field research data, followed by their synthesis and analysis. On this basis, I was able to derivate specific characteristics of the system. The chronology of the development of the custom and ritual system of the Roma shows significant differences compared to the surrounding population. In the first place, the development of modernity was delayed among Roma and is associated with the period of late socialism. However, in postmodern times, in the last three decades, changes have accelerated so that we can clearly distinguish three stages of development, experienced and confirmed during an unprecedentedly short time. The changes are not only in the direction of shortening and transforming some elements, which were considered "traditional" until recently, but also in enriching with new elements and significances that reached them after the fall of the "Iron Curtain" and the integration of Bulgaria into the modern global world. Roma perceive these new elements as inherently belonging to Roma. Numerous factors led to the affirmation of these new elements, such as media, films, social networks, etc. The new knowledge about the origin of the community and its historical destiny, the established permanent ties with Roma from other countries, and the labour migration is a source of many innovations. As a result, we cannot reduce the custom and ritual system of the Roma in Bulgaria anymore to borrowings from the majority, nor can they be equated with those of the Roma living in other countries.

The Roma perceive the adapted innovations as responding to the needs of the modern realities without denying tradition. At the same time, the current socio-economic stratification within the Roma community itself leads to a reduction of what was considered to be traditional elements in the past among its poorer representatives and an emphasis (sometimes with excessive ostentatiousness,) on the opulence, spectacle and wealth among the richer ones.

**Lilyana Kovatcheva (independent)**

**O sistema de costumes e rituais dos roma na Bulgária:  
transformação contemporânea**

A história étnica de qualquer sistema de costumes e rituais só começa quando é construída, formada e começa a funcionar no processo de autoafirmação de uma determinada comunidade étnica.

Na minha apresentação, explicarei o meu trabalho no estudo dos costumes familiares e do calendário e do sistema ritual dos romani na Bulgária. Inclui a coleta dos dados da pesquisa de campo etnográfica, seguida de sua síntese e análise. Com base nisso, consegui derivar características específicas do sistema.

A cronologia do desenvolvimento do sistema de costumes e rituais dos romani mostra diferenças significativas em relação à população circundante. Em primeiro lugar, o desenvolvimento da modernidade foi atrasado entre os romanis e está associado ao período do socialismo tardio. No entanto, nos tempos pós-modernos, nas últimas três décadas, as mudanças se aceleraram para que possamos distinguir claramente três estágios de desenvolvimento, experimentados e confirmados durante um tempo sem precedentes. As mudanças não são apenas no sentido de encurtar e transformar alguns elementos, que eram considerados “tradicionalis” até recentemente, mas também de enriquecer com novos elementos e significados que os alcançaram após a queda da “Cortina de Ferro” e a integração da Bulgária no mundo global moderno. Os romanis percebem esses novos elementos como inerentemente pertencentes a eles. Inúmeros fatores levaram à afirmação desses novos elementos, como mídias, filmes, redes sociais, etc. O novo conhecimento sobre a origem da comunidade e seu destino histórico, os laços permanentes estabelecidos com os romanis de outros países e a migração laboral é fonte de muitas inovações. Como resultado, não podemos mais reduzir o sistema de costumes e rituais dos roma na Bulgária a empréstimos da maioria, nem podem ser equiparados aos dos roma que vivem em outros países.

Os romanis percebem as inovações adaptadas como uma resposta às necessidades das realidades modernas, sem negar a tradição. Ao mesmo tempo, a atual estratificação socioeconômica dentro da própria comunidade romani leva a uma redução do que era considerado elementos tradicionais no passado entre seus representantes mais pobres e uma ênfase (às vezes com excessiva ostentação) na opulência, espetáculo e riqueza entre os mais ricos.

**Hristo Kyuchukov (University of Silesia)**

**Jorge Bernal (independent)**

**Identity, language use and code-switching among Xoraxane Roma of Chile and Peru**

The presentation is going to discuss issues of language use and identity among the Xoraxane Roma from Chile and Peru. This group of Roma migrated mainly from Serbia before the WWI and between the WWI and WWII to the Latin American countries. They still speak a variety of Romani which is called Xoraxani (Muslims), however nowadays they practice the Evangelic Christianity and the use of the language is very much "christianized". The presentation is going to show the grammatical characteristics of the dialect and the process of the code-switching with Serbian, Turkish and Spanish languages. The Turkish and Serbian code-switching is adapted in the period of the time when the group was living in Serbia and Spanish lexemes are acquired from the contact in the contact with Spanish in Latin- American continent.

**Hristo Kyuchukov (University of Silesia)**

**Jorge Bernal (independent)**

**Identidade, uso de linguagem e troca de código entre os roma xoraxane do Chile e Peru**

A apresentação vai discutir questões de uso da linguagem e identidade entre os Roma Xoraxane do Chile e do Peru. Este grupo de ciganos migrou principalmente da Sérvia antes da Primeira Guerra Mundial e entre a Primeira e a Segunda Guerra Mundial para os países latino-americanos. Eles ainda falam uma variedade do Romani que é chamada de Xoraxani (muçulmanos), no entanto, hoje em dia eles praticam o cristianismo evangélico e o uso da língua é muito “cristianizado”.

A apresentação mostrará as características gramaticais do dialeto e o processo de mudança de código para as línguas sérvia, turca e espanhola. A mudança de código turco e sérvio é adaptada no período em que o grupo vivia na Sérvia e os lexemas espanhóis são adquiridos a partir do contato com o espanhol no continente latino-americano.

**Susan Caperna Lloyd (Author/Photographer/Independent scholar)**

**The Two Kalis: the Roma Saint Sara la Kali and India's Kali, Hindu Mother Goddess**

Interesting parallels exist between France's Roma Saint Sara la Kali, feted yearly in Saintes Maries de la Mer, and yearly rituals to the Hindu deity, Kali, in India. Rituals to the deities (both black) follow similar prescribed stages including pilgrimage, purification, lamentation, procession, and water immersion. With many scholars connecting Roma roots to India, the parallels to the Roma saint and the Hindu deity are striking. Author and photographer, Susan Lloyd, attended and photographically documented both the festival in France and the annual (Puja) festival to Hindu Kali in India. This project, a photographic study of folk tradition, came to the attention of the American Folk Life Center at the Library of Congress (Washington, DC) and was subsequently acquired for their archive, now available to researchers world-wide.

Lloyd's presentation consists of on-site imagery of the two Kalis with commentary re: the stages of ritual, the role of the respective deities in day-to-day cultural and spiritual life, the etymology of "black" (eg.: Romani kalo; Sanskrit kala) as well as its underlying symbolism, and the trans-cultural symbolism of water immersion.

**Susan Caperna Lloyd (Author/Photographer/Independent scholar)**

**As duas Kalis: A Santa Sara la Kali romani e a Kali da Índia, deusa-mãe hindu**

Existem paralelos interessantes entre a romani francesa Sara la Kali, festejada anualmente em Saintes Maries de la Mer, e os rituais anuais da divindade hindu Kali, na Índia. Os rituais para as divindades (ambas negras) seguem estágios prescritos semelhantes, incluindo peregrinação, purificação, lamentação, procissão e imersão em água. Com muitos estudiosos ligando as raízes romani à Índia, os paralelos com a santa cigano e a divindade hindu são impressionantes. A autora e fotógrafa Susan Lloyd participou e documentou fotograficamente o festival na França e o festival anual (Puja) para Hindu Kali na Índia. Este projeto, um estudo fotográfico da tradição popular, chamou a atenção do American Folk Life Center na Biblioteca do Congresso (Washington, DC) e foi posteriormente adquirido para seu arquivo, agora disponível para pesquisadores em todo o mundo.

A apresentação de Lloyd consiste em imagens no local das duas Kalis com comentários sobre: os estágios do ritual, o papel das respectivas divindades na vida cultural e espiritual do dia a dia, a etimologia do “preto” (por exemplo, Romani kalo; Sanskrit kala), bem como seu simbolismo subjacente e o simbolismo transcultural da imersão na água.



**Daniel de Carvalho Lopes (University of Campinas, CIRCUS, Circonteudo)**

**Erminia Silva (University of Campinas, CIRCUS, Circonteudo)**

**Circus Performers and Gypsies: crossing paths**

We aim to understand the approximations, distances and mixtures between the practices and ways of life of circus and Roma ethnic groups. It is known that both have several similarities that often lead them to be conceived as identical groups, however, they share numerous differences in their relations with society, ways of life and social organization and cultural practices. Thus, we aim to deal with the historical experiences lived between circuses and Roma (Gypsies) through access to different sources of research such as articles, theses, books, dissertations, documentaries, and interviews dedicated to these two groups and their ways of life and socio-cultural organization. This methodological option comes from the fact that we have few sources in Brazil that deal with the relationship between circuses and Roma and the high complexity that characterizes them as social groups. There are mentions of the various Roma groups that became circuses, however there is no broad debate of the historical processes of the intersections between their arts, ways of life and cultural, social, relational influences and even language or dialects.

**Daniel de Carvalho Lopes (University of Campinas, CIRCUS, Circonteudo)**  
**Erminia Silva (University of Campinas, CIRCUS, Circonteudo)**

**Circenses e ciganos: caminhos que se cruzam**

Temos o objetivo de compreender as aproximações, distâncias e misturas existentes entre as práticas e modos de vida dos circenses e dos grupos étnicos ciganos. Sabe-se que ambos possuem diversas semelhanças que os levam frequentemente a serem concebidos como grupos idênticos, contudo, partilham de inúmeras diferenças em suas relações com a sociedade, modos de vida e organização social e práticas culturais. Desse modo, visamos tratar das experiências históricas vivenciadas entre circenses e ciganos por meio do acesso a diferentes fontes de pesquisa como artigos, teses, livros, dissertações, documentários e entrevistas dedicados a esses dois grupos e seus modos de vida e organização sociocultural. Essa opção metodológica provém do fato de termos poucas fontes no Brasil que tratam da relação entre circenses e ciganos e da complexidade elevada que os caracteriza como grupos sociais. Há menções sobre os diversos grupos ciganos que se tornaram circenses, no entanto não há um amplo debate dos processos históricos dos cruzamentos entre suas artes, modos de vida e influências culturais, sociais, relacionais e até da linguagem ou dialetos.

**Olga Magano (Universidade Aberta; CIES\_Iscte, University Institute of Lisbon)**  
**Tânia D'Oliveira (Universidade Aberta)**

### **Hate Speech on Social Media against Portuguese Ciganos/ Roma**

Ciganos/Roma are victims of hate speech in Portugal (Silva, 2022). Despite the increased vigilance of civil society towards cases of flagrant racism, some forms of latent and structural racism persist (Pettigrew & Meertens, 1995). They are also confronted with prejudices, stereotyped, essentialist and homogenizing representations (Costa, 1995), even when they are integrated (Magano, 2010; Magano & Mendes, 2021). Like what happens in other European countries we are witnessing new forms of racism's expression, alongside the traditional ones, (Kyuchukov, 2012), through hate speech on social media (Tremlett et al, 2017), embodied in forms of Antigypsyism and Romaphobia (FRA, 2018; Stewart, 2012).

In 2022, the European Agency for Fundamental Rights (FRA, 2022) released the report "Roma in 10 European Countries", including Portugal. Statistical data indicate the impact of antigypsyism in relation to the areas of employment, education, health and housing, namely they are the ones who feel most discriminated against for being Roma and the ones who are at the greatest risk of extreme poverty (FRA, 2022). The reaction on social networks to this news generated multiple comments, mostly of hate speech. In this paper we present the results of the content analysis of 784 comments on the news disseminated in the social networks of the main Portuguese media (press, TV and Radio). The software MaxQda was used, and categories and subcategories of analysis were created; the main findings point to the culpability of Portuguese Ciganos for the situation in which they find themselves, namely the lack of education and labor income.

#### References:

- Costa, E. M. (1995). Os ciganos em Portugal: breve história de uma exclusão. In L. Cortesão, Pinto, F. (org.) (Ed.), *O povo cigano: cidadãos na sombra - Processos explícitos e ocultos de exclusão* (pp. 21-26). Porto: Ed. Afrontamento.
- FRA (2022). Roma in 10 European countries. Viena: European Union Agency for Fundamental Rights. [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2022-roma-survey-2021-main-results\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2022-roma-survey-2021-main-results_en.pdf)
- FRA (2018). A persisting concern: anti-Gypsyism as a barrier to Roma inclusion. Luxembourg: European Union Agency for Fundamental Rights
- Kyuchukov, H. (2012). Anti-gypsyism or Antigypsyism. In Kyuchukov, H. (Ed.) *New faces of antigypsyism in modern Europe*, Prague, 4-7
- Magano, O. (2010). "Tracejar vidas normais". Estudo qualitativo sobre a integração social de indivíduos de origem cigana na sociedade portuguesa (Dissertação de doutoramento não publicada). Universidade Aberta/DCSG, Lisboa.
- Magano, O. & Mendes, M. M. (2021). Structural Racism and Racialization of Roma/Ciganos in Portugal: The Case of Secondary School Students during the COVID-19 Pandemic. *Social Sciences* 10: 203, 1-14
- Pettigrew, T., & Meertens, R. W. (1995). O racismo velado: dimensões e medida. In M. W. (dir.) (Ed.), *Racismo e Modernidade*, (pp. 111-128). Venda Nova: Bertrand Editora
- Silva, M. C. (2022). *Etnicidade e Racismo. Representações sociais de portugues(es) sobre minorias étnicas negra e cigana no Distrito de Braga*.
- Stewart, M. (2012). (ed.) *The Gypsy "menace". Populism and the new anti-Gypsy politics*. London: Hurst & Company.
- Tremlett, A., et al. (2017). Romaphobia and the media: mechanisms of power and the politics of representations. In *Identities*, 24:6, 641-649

**Olga Magano (Universidade Aberta; CIES\_Iscte, University Institute of Lisbon)**  
**Tânia D'Oliveira (Universidade Aberta)**

### **Discurso de ódio nas redes sociais contra os ciganos/roma portugueses**

Os ciganos/roma são vítimas do discurso de ódio em Portugal (Silva, 2022). Apesar do aumento da vigilância da sociedade civil em relação aos casos de racismo flagrante, algumas formas de racismo latente e estrutural persistem (Pettigrew & Meertens, 1995). Eles também são confrontados com preconceitos, representações estereotipadas, essencialistas e homogeneizadoras (Costa, 1995), mesmo quando integrados (Magano, 2010; Magano & Mendes, 2021). Assim como acontece em outros países europeus, estamos presenciando novas formas de expressão do racismo, ao lado das tradicionais, (Kyuchukov, 2012), por meio do discurso de ódio nas redes sociais (Tremlett et al, 2017), consubstanciado em formas de anticiganismo e romafofia (FRA, 2018; Stewart, 2012). Em 2022, a Agência Europeia dos Direitos Fundamentais (FRA, 2022) divulgou o relatório "Roma in 10 European Countries", incluindo Portugal. Os dados estatísticos indicam o impacto do anticiganismo em relação às áreas do emprego, educação, saúde e habitação, nomeadamente são as que se sentem mais discriminadas por serem ciganas e as que estão em maior risco de pobreza extrema (FRA, 2022). A reação nas redes sociais a essa notícia gerou múltiplos comentários, em sua maioria de discurso de ódio. Neste artigo apresentamos os resultados da análise de conteúdo de 784 comentários sobre as notícias divulgadas nas redes sociais dos principais meios de comunicação portugueses (imprensa, TV e Rádio). Foi utilizado o software MaxQda, e criadas categorias e subcategorias de análise; os principais achados apontam para a culpabilidade dos ciganos portugueses pela situação em que se encontram, nomeadamente a falta de educação e de rendimento do trabalho.

#### References:

- Costa, E. M. (1995). Os ciganos em Portugal: breve história de uma exclusão. In L. Cortesão, Pinto, F. (org.) (Ed.), *O povo cigano: cidadãos na sombra - Processos explícitos e ocultos de exclusão* (pp. 21-26). Porto: Ed. Afrontamento.
- FRA (2022). Roma in 10 European countries. Viena: European Union Agency for Fundamental Rights. [https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra\\_uploads/fra-2022-roma-survey-2021-main-results\\_en.pdf](https://fra.europa.eu/sites/default/files/fra_uploads/fra-2022-roma-survey-2021-main-results_en.pdf)
- FRA (2018). A persisting concern: anti-Gypsyism as a barrier to Roma inclusion. Luxembourg: European Union Agency for Fundamental Rights
- Kyuchukov, H. (2012). Anti-gypsyism or Antigypsyism. In Kyuchukov, H. (Ed.) *New faces of antigypsyism in modern Europe*, Prague, 4-7
- Magano, O. (2010). "Tracejar vidas normais". Estudo qualitativo sobre a integração social de indivíduos de origem cigana na sociedade portuguesa (Dissertação de doutoramento não publicada). Universidade Aberta/DCSG, Lisboa.
- Magano, O. & Mendes, M. M. (2021). Structural Racism and Racialization of Roma/Ciganos in Portugal: The Case of Secondary School Students during the COVID-19 Pandemic. *Social Sciences* 10: 203, 1-14
- Pettigrew, T., & Meertens, R. W. (1995). O racismo velado: dimensões e medida. In M. W. (dir.) (Ed.), *Racismo e Modernidade*, (pp. 111-128). Venda Nova: Bertrand Editora
- Silva, M. C. (2022). *Etnicidade e Racismo. Representações sociais de portugueses(as) sobre minorias étnicas negra e cigana no Distrito de Braga*.
- Stewart, M. (2012). (ed.) *The Gypsy "menace". Populism and the new anti-Gypsy politics*. London: Hurst & Company.
- Tremlett, A., et al. (2017). Romaphobia and the media: mechanisms of power and the politics of representations. In *Identities*, 24:6, 641-649

**Elena Marushiakova & Vesselin Popov (University of St Andrews, UK & Institute of Ethnology and Social Anthropology of the SAS, Slovakia)**

**New identities among the “Gypsies” of the Balkans: twenty years later**

A little more than twenty years ago, at the beginning of the century, we published a small book presenting the processes of the emergence of new nationalities in the Balkans originated from the communities, which the surrounding population collectively calls “Gypsies”. The focus of our research was on four such communities - the so-called Balkan Egyptians (Albanian-speaking), Ashkali (Albanian-speaking), Millet (Turkish-speaking) and Rudari (Romanian-speaking).

In the proposed presentation, we will present the development of these processes over the years and will bring out the main factors that impact their leading directions, paces and dimensions w. These factors are of a different order and generally can be grouped into two categories - external and internal to the particular community.

Among the external factors of decisive importance are the factors of a political nature - internal-political (within the individual Balkan state) and external-political (the general geopolitical situation) - which are constantly interacting and mutually influencing each other. Among the internal factors, a key role plays the available potential of a given community and, above all, the presence of its own prepared and sufficiently qualified elite to guide and lead the processes in the chosen development direction.

The processes of birth and development of new identities in the Balkans have a common direction, but the results achieved by individual communities are more or less different. In our analysis, we will present the situation from a contemporary point of view and try to predict, at least in general, the prospects for developing these processes.

**Elena Marushiakova & Vesselin Popov (University of St Andrews, UK & Institute of Ethnology and Social Anthropology of the SAS, Slovakia)**

**Novas identidades entre os “ciganos” dos Balcãs: vinte anos depois**

Há pouco mais de vinte anos, no início do século, publicamos um pequeno livro apresentando os processos do surgimento de novas nacionalidades nos Balcãs originadas das comunidades, que a população do entorno chama coletivamente de “ciganos”. O foco da nossa pesquisa foi em quatro dessas comunidades - os chamados egípcios dos Balcãs (de língua albanesa), Ashkali (de língua albanesa), Millet (de língua turca) e Rudari (de língua rom). Na apresentação proposta, apresentaremos o desenvolvimento desses processos ao longo dos anos e traremos à tona os principais fatores que impactam seus principais rumos, ritmos e dimensões w. Esses fatores são de ordem diferente e geralmente podem ser agrupados em duas categorias - externas e internas à comunidade em particular. Entre os fatores externos de importância decisiva estão os fatores de natureza política - internos-políticos (dentro do estado individual dos Balcãs) e externos-políticos (a situação geopolítica geral) - que estão constantemente interagindo e influenciando-se mutuamente. Entre os fatores internos, um papel fundamental desempenha o potencial disponível de uma determinada comunidade e, acima de tudo, a presença de uma elite própria preparada e suficientemente qualificada para orientar e liderar os processos na direção de desenvolvimento escolhida. Os processos de nascimento e desenvolvimento de novas identidades nos Balcãs têm uma direção comum, mas os resultados alcançados pelas comunidades individuais são mais ou menos diferentes. Em nossa análise, apresentaremos a situação do ponto de vista contemporâneo e tentaremos prever, pelo menos em geral, as perspectivas de desenvolvimento desses processos.

**Jéssica Cunha Medeiros (Federal University of Pernambuco)**

**(SER)TÃO Calon: ethnic recognition and territorialization among the Calon de Sousa Gypsies (PB-BR) and their pre-existing right**

The research presented here reflects the process experienced by the Calon who live in Sousa, a city located in the hinterland of the state of Paraíba in Brazil, regarding the challenges of land regularization in the area occupied by them since the 1980s and which enunciates pre-existing rights, triggering the institutional legal elements in Convention 169 addressed to traditional populations. The dispute involves a threat of eviction from the territory occupied by the Calon for 40 years, supposed heirs of the land, in addition to real estate speculation, which made these Calons appropriate and claim identity and territorial policies in which they reiterate the legitimate materiality of ownership over the land, through an articulated coalition among community leaders. In this context, the performance of the Federal Public Prosecutor's Office, through the Attorney's Office in Sousa/PB, in understanding the need to establish an action that would produce the regularization of the territory traditionally occupied by the Calon de Sousa Community in the state of Paraíba, together with the Calon leaders has generated a redefinition of state understandings and practices to meet these claims. Therefore, the succession of historical and political events here is taken as a basis for building a reflection on how social narratives create lasting zones of exclusion and alliance in meeting the demands of minorities in national states, specifically Gypsy populations, making it possible to expand conceptual margins and laws applied for decades. In this perspective, the aim here is to deconstruct racial and essential categorizations that reflect on these populations and that suppose a cultural essence that often limits their ethnic recognition and the conquest of rights.

**Jéssica Cunha Medeiros (Federal University of Pernambuco)**

**(Ser)tão calon: reconhecimento étnico e territorialização entre os ciganos calon de Sousa (PB-BR) e seu direito pré-existente**

A pesquisa aqui apresentada reflete o processo vivenciado pelos calons que residem em Sousa, cidade localizada no sertão do estado da Paraíba no Brasil, no que tange aos desafios da regularização fundiária na área por eles ocupada desde a década de 1980 e que enuncia direitos pré-existentes, desencadeando os elementos legais institucionais na Convenção 169 dirigida às populações tradicionais. A disputa envolve uma ameaça de despejo do território ocupado pelos calons por 40 anos, supostos herdeiros da terra, além da especulação imobiliária, que fez com que esses calons se apropriassem e reivindicassem políticas identitárias e territoriais nas quais reiteram a materialidade legítima da propriedade sobre a terra, por meio de uma coalizão articulada entre lideranças comunitárias. Nesse contexto, a atuação do Ministério Público Federal, por meio da Procuradoria da República em Sousa/PB, no entendimento da necessidade de se estabelecer uma ação que produzisse a regularização do território tradicionalmente ocupado pela Comunidade Calon de Sousa no estado da Paraíba, em conjunto com as lideranças calons tem gerado uma redefinição de entendimentos e práticas estatais para o atendimento dessas reivindicações. Portanto, a sucessão de eventos históricos e políticos aqui é tomada como base para a construção de uma reflexão sobre como as narrativas sociais criam zonas duradouras de exclusão e aliança no atendimento às demandas das minorias nos estados nacionais, especificamente as populações ciganas, possibilitando ampliar margens conceituais e leis aplicadas por décadas. Nessa perspectiva, o objetivo aqui é desconstruir categorizações raciais e essenciais que reflitam sobre essas populações e que suponham uma essência cultural que muitas vezes limita seu reconhecimento étnico e a conquista de direitos.

GOLDFARB, Maria Patrícia Lopes. O tempo de atrás: Um estudo da construção da identidade cigana em Sousa- PB. Tese de Doutorado. João Pessoa: PPGS, UFPB, 2004.

MEDEIROS, Jéssica Cunha de. (SER)TÃO CALON: Processos de Reconhecimento Étnico e Territorialização entre os Ciganos Calon de Sousa (PB). Tese de Doutorado. Pernambuco: Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), 2023.



**Tatiana Zachar Podolinská (Institute of Ethnology and Social Anthropology SAS)**  
**Private Mary–Marian apparitions among the Roma in the 21st century in Slovakia (media discourse analysis)**

The contribution will contextualise religiosity in the form as practised among the Roma at the beginning of the twenty-first century within the general frame-picture of post-modern religiosity. The core of the contribution is dedicated to an analysis of media discourse analysis of Marian apparitions among the Roma in 21st century. It seems that both the apparitions of Virgin Mary and Jesus are very frequent in Roma communities in Slovakia. Some of them reached the popularity in official media platforms. However, the tone of presentation is ironic, expressing doubts, ethnic negative stereotypes, or even racial judging. Thus the media discourse analysis of Marian apparitions among the Roma in Slovakia will be used in order to illustrate two major discursive lines: on one hand the religious and spiritual discrimination of Roma based on proliferation of “alleged” Marian apparitions and exaggerated admiration of spiritual enchantment and strong miracle attachment on the other hand, both represented as major markers of difference between the Romani and majoritarian pattern of Catholic religiosity in Slovakia.

The contribution is research output of the project SRDA-22-0389 “Research of religiosity, spirituality and non-religiosity among the Roma in Slovakia”.

**Tatiana Zachar Podolinská (Institute of Ethnology and Social Anthropology SAS)**  
**Maria particular - Aparições marianas entre os romanis no século XXI na Eslováquia (análise do discurso da mídia)**

A contribuição contextualizará a religiosidade na forma praticada entre os romanis no início do século XXI dentro do quadro geral da religiosidade pós-moderna. O núcleo da contribuição é dedicado a uma análise do discurso midiático sobre as aparições marianas entre os romanis no século XXI. Parece que as aparições da Virgem Maria e de Jesus são muito frequentes nas comunidades romani na Eslováquia. Alguns deles alcançaram a popularidade em plataformas de mídia oficiais. No entanto, o tom de apresentação é irônico, expressando dúvidas, estereótipos étnicos negativos ou mesmo julgamento racial. Assim, a análise do discurso midiático das aparições marianas entre os ciganos na Eslováquia será usada para ilustrar duas grandes linhas discursivas: por um lado, a discriminação religiosa e espiritual dos roma com base na proliferação de “supostas” aparições marianas e admiração exagerada do encantamento espiritual e forte apego ao milagre, por outro lado, ambos representados como grandes marcadores de diferença entre o padrão romani e majoritário da religiosidade católica na Eslováquia. A contribuição é o resultado da pesquisa do projeto SRDA-22-0389 “Pesquisa de religiosidade, espiritualidade e não-religiosidade entre os ciganos na Eslováquia”.

**Gatha Rajagopal (Department of English, Pondicherry University, India)**

**Racial profiling of the “thieving Gyppo”:  
combating institutional racism through writing**

The paper discusses how the recent upsurge of writings by Romani people in the UK, especially in the form of personal narratives, facilitates a site to negotiate Roma's space in a cultural and political setup and subsequently invalidates the justifications on which racial prejudice operates. This article draws upon accounts of racial profiling in narratives of self-representations to analyse the degree of segregation Roma have experienced at an institutional level. Through textual analysis of selected narratives by Romani English writers, coupled with inferences from valid journalistic and research reports, it interprets Roma's positionality in state-minority relations. The argument is built upon the critical examination of the leitmotif of 'thieving Gyppo' in popular English literature, for its undercurrents have permeated into a more functional level and are reinforced by the police and state administrators. The comprehensive accounts of stop searches, false accusations, illegal raids, discriminatory language and other defamatory measures that Roma have to combat purely because of their racial identity discredits concepts like persecution complex and exposes the process of scapegoatism. The analysis essentially carries out three functions: firstly, it confutes the idea of an 'illiterate Rom' and instead, places an informed, civic-minded minority writer in the literary landscape. Secondly, it challenges the myth of “thieving Gyppo” and the tendency to equate criminality with “gypsiness” by validating Roma's experiences and bringing in an alternative narrative. Finally, it maintains that writing creates a political space that operates in recognition of Roma's civil rights without having to compromise their racial identity.

**References**

- Clark, Colin. “Severity Has Often Enraged but Never Subdued a Gypsy’: The History and Making of European Romani Stereotypes.” *The Role of the Romanies: Images and Counter-Images of “Gypsies”/ Romanies in European Culture*, edited by Nicholas Saul and Susan Tebbutt, Liverpool University Press, 2005.
- Cressy, David. *Gypsies*. Oxford University Press, 2018.
- Glajar, Valentina, and Domnica Radulescu, editors. “Nationalism, Nature, Property, and ‘Gypsies’ in Nineteenth and Early Twentieth-Century European Literature.” *“Gypsies” in European Literature and Culture*, Springer, 2008.
- Mayall, David. “English Gypsies and State Policies.” Google Books, University of Hertfordshire Press, 1995.

**Gatha Rajagopal (Department of English, Pondicherry University, India)**

**Perfilamento racial do “Cigano Ladrão”:**

**combatendo o racismo institucional através da escrita**

O artigo discute como o recente aumento de escritos de romanis no Reino Unido, especialmente na forma de narrativas pessoais, facilita um local para negociar o espaço dos ciganos em uma configuração cultural e política e, posteriormente, invalida as justificativas sobre as quais o preconceito racial opera. Este artigo baseia-se em relatos de perfis raciais em narrativas de autorrepresentações para analisar o grau de segregação que os romanis experimentaram em nível institucional. Através da análise textual de narrativas selecionadas por escritores ingleses ciganos, juntamente com inferências de relatórios jornalísticos e de pesquisa válidos, interpreta a posicionalidade do povo Rom nas relações entre Estado e minoria. O argumento é construído sobre o exame crítico do leitmotiv do ‘cigano ladrão’ na literatura popular inglesa, pois suas correntes permearam um nível mais funcional e são reforçadas pela polícia e pelos administradores estaduais. Os relatos abrangentes de buscas, falsas acusações, incursões ilegais, linguagem discriminatória e outras medidas difamatórias que os romanis têm que combater puramente por causa de sua identidade racial desacreditam conceitos como complexo de perseguição e expõem o processo de bode expiatório. A análise realiza essencialmente três funções: em primeiro lugar, refuta a ideia de um ‘Rom analfabeto’ e, em vez disso, coloca um escritor minoritário informado e de mentalidade cívica no cenário literário. Em segundo lugar, desafia o mito do “cigano ladrão” e a tendência de equiparar a criminalidade à “ciganidade”, validando as experiências dos romanis e trazendo uma narrativa alternativa. Por fim, sustenta que a escrita cria um espaço político que opera no reconhecimento dos direitos civis dos romanis sem ter que comprometer sua identidade racial.

**Referências**

Clark, Colin. “‘Severity Has Often Enraged but Never Subdued a Gypsy’: The History and Making of European Romani Stereotypes.” *The Role of the Romanies: Images and Counter-Images of “Gypsies”/ Romanies in European Culture*, edited by Nicholas Saul and Susan Tebbutt, Liverpool University Press, 2005.

Cressy, David. *Gypsies*. Oxford University Press, 2018.

Glajar, Valentina, and Domnica Radulescu, editors. “Nationalism, Nature, Property, and ‘Gypsies’ in Nineteenth and Early Twentieth-Century European Literature.” *“Gypsies” in European Literature and Culture*, Springer, 2008.

Mayall, David. “English Gypsies and State Policies.” Google Books, University of Hertfordshire Press, 1995.

**Julieta Rotaru (Institut National des Langues et Civilisations Orientales - INALCO, Paris)**  
**Roma slavery meets Slavery studies. Necessity of a comparative approach**

Although recognised as a horrific form of privation of social liberty, the Roma slavery (robja) is not anchored in the grand research of slavery studies. It is also accepted by researchers and activists that is not enough studied. At least two desiderata have been identified and addressed in this paper: the quantitative data (see also Achim 2021) and lack of specificity in classifying the robja in comparison with the most striking form of slavery which is the transatlantic one. Precisely, the early historiography of Roma slavery follows the pattern of slavery studies: the “national” schools mainly engaged in narratives of Gypsy condition presented as worse in others than in Romania. Next, the Roma slavery was not recognised in Romanian historiography, although the Marxists questioned what binds oppression and the regime of production. This taboo might be due to the incompatibility between the image of slavery and the national heroes (Piasere 2016). The subject reappeared in 1990s and it is one of the questions of this paper to see how. Patrick Manning (2007: 19-20) noted that the legacy of slavery has provided the principal motivation for conducting research in slavery study. The question of compensation was raised, not only as trauma reparation but also as an explanation of the development of segregation and discrimination. With the advance of the first quantitative study on the historic Gypsy population (Gaunt and Rotaru 2021), the database MapRom ([www.maprom.se](http://www.maprom.se)) has succeeded to seize more than half of the (individual) owners. The paper will provide information on the ongoing research (Rotaru and Gaunt 2023a & 2023b, Rotaru 2023) on Roma slavery analysed in the context of regional realities.

## References

- Achim, Viorel. 2021. “The Orthodox Church and the Emancipation of Gypsy Slaves in the Romanian Principalities in the 19th century.” In: *Slavery in the Black Sea Region. Forms of unfreedom at the Intersection between Christianity and Islam*, Felicia Roşu (ed.), Leiden: Brill, 117-143.
- Gaunt, David and Rotaru, Julieta. 2021. “The Living Conditions of Gypsy Slaves in Early Nineteenth Century Wallachia.” *Romani Studies. Continuing Journal of the Gypsy Lore Society*, series 5, 31 (1): 30-55. <https://doi.org/10.3828/rs.2021.3>
- Manning, Patrick. 2007. “Legacies of Slavery. Comparisons of Labour and Culture.” In: *Legacies of Slavery. Comparative perspectives*. Maria Suzette Fernandes Dias (ed.), Cambridge Scholars Publishing, 16-34. Maprom Database, Web-based toolset: Södertörn University © Maprom 2018, autori: Julieta Rotaru, David Gaunt, Ryan Dias, Florin Rotaru, Nikoloz Kobakidze, <https://maprom.se/>
- Piasere, Leonardo. 2016. “Karl Marx et les roms des Principautés Roumaines.” *Études Tsiganes* 56-57 (1): 235-260.
- Rotaru, Julieta and Gaunt, David. 2023a. “Slavery, socio-economic inequalities and proletarianization in non-agro-pastoral Gypsy groups in early Nineteenth century Wallachia.” In: *Condizioni di vita e disuguaglianze. Una prospettiva storico-demografica*, Luca Mocarrelli et al. (ed.), Società Italiana Di Demografia Storica; 61-77.
- Rotaru, Julieta and Gaunt, David. 2023b. *The Wallachian gold-washers. Unlocking the golden past of the Rudari woodworkers*. Brill Series in Roma Culture and History. Brill: Leiden. DOI: 10.30965/9783657790388
- Rotaru, Julieta. 2023. “Women breadwinners in Gypsy socio-professional groups of pre-industrial Wallachia.” *Romani Studies, Continuing Journal of the Gypsy Lore Society*, series 5, 33 (1): 141-157.

**Julieta Rotaru (Institut National des Langues et Civilisations Orientales - INALCO, Paris)**  
**A escravidão romani encontra os estudos sobre escravidão.**

**Necessidade de uma abordagem comparativa**

Embora reconhecida como uma forma horrível de privação da liberdade social, a escravidão romani (robía) não está ancorada na grande pesquisa dos estudos da escravidão. Também é aceito por pesquisadores e ativistas que não é suficientemente estudado. Pelo menos dois desideratos foram identificados e abordados neste artigo: os dados quantitativos (ver também Achim 2021) e a falta de especificidade na classificação da robía em comparação com a forma mais marcante de escravidão que é a transatlântica. Precisamente, a historiografia inicial da escravidão romani segue o padrão dos estudos sobre a escravidão: as escolas “nacionais” engajadas principalmente em narrativas da condição cigana apresentavam-se como piores em outras do que na Romênia. Em seguida, a escravidão romani não foi reconhecida na historiografia romena, embora os marxistas questionassem o que vincula a opressão e o regime de produção. Esse tabu pode ser devido à incompatibilidade entre a imagem da escravidão e os heróis nacionais (Piasere 2016). O assunto reapareceu na década de 1990 e é uma das questões deste artigo analisar. Patrick Manning (2007: 19-20) observou que o legado da escravidão forneceu a principal motivação para a realização de pesquisas sobre o estudo da escravidão. A questão da indenização foi levantada, não apenas como reparação do trauma, mas também como explicação para o desenvolvimento da segregação e da discriminação. Com o avanço do primeiro estudo quantitativo sobre a população cigana histórica (Gaunt e Rotaru 2021), o banco de dados MapRom ([www.maprom.se](http://www.maprom.se)) conseguiu apreender mais da metade dos proprietários (individuais). O artigo fornecerá informações sobre a pesquisa em andamento (Rotaru e Gaunt 2023a e 2023b, Rotaru 2023) sobre a escravidão romani analisada no contexto das realidades regionais.

**Referências**

- Achim, Viorel. 2021. “The Orthodox Church and the Emancipation of Gypsy Slaves in the Romanian Principalities in the 19th century.” In: *Slavery in the Black Sea Region. Forms of unfreedom at the Intersection between Christianity and Islam*, Felicia Roşu (ed.), Leiden: Brill, 117-143.
- Gaunt, David and Rotaru, Julieta. 2021. “The Living Conditions of Gypsy Slaves in Early Nineteenth Century Wallachia.” *Romani Studies. Continuing Journal of the Gypsy Lore Society*, series 5, 31 (1): 30-55. <https://doi.org/10.3828/rs.2021.3>
- Manning, Patrick. 2007. “Legacies of Slavery. Comparisons of Labour and Culture.” In: *Legacies of Slavery. Comparative perspectives*. Maria Suzette Fernandes Dias (ed.), Cambridge Scholars Publishing, 16-34.
- Maprom Database, Web-based toolset: Södertörn University © Maprom 2018, autori: Julieta Rotaru, David Gaunt, Ryan Dias, Florin Rotaru, Nikoloz Kobakidze, <https://maprom.se/>
- Piasere, Leonardo. 2016. “Karl Marx et les roms des Principautés Roumaines.” *Études Tsiganes* 56-57 (1): 235-260.
- Rotaru, Julieta and Gaunt, David. 2023a. “Slavery, socio-economic inequalities and proletarianization in non-agro-pastoral Gypsy groups in early Nineteenth century Wallachia.” In: *Condizioni di vita e disuguaglianze. Una prospettiva storico-demografica*, Luca Mocarrelli et al. (ed.), Società Italiana Di Demografia Storica; 61-77.
- Rotaru, Julieta and Gaunt, David. 2023b. *The Wallachian gold-washers. Unlocking the golden past of the Rudari woodworkers*. Brill Series in Roma Culture and History. Brill: Leiden. DOI:

**Mario Igor Shimura (Federal University of Paraná)**

**Antigypsy Necropolitics: the guiding principle of relations between the Brazilian State and itinerant Romani communities**

The term ciganofobia is a Portuguese neologism of the word Romaphobia, being a relatively new word in the Brazilian context, used moderately by some Roma activists, militants, and leaders, especially in public environments. Its meaning is like the idea of Antigypsyism (a word originating from the German antiziganismus, widely used in literature), which expresses every form of specific discrimination against Roma.

Understanding that the suffix phobia, associated with the gypsy ethnonym, points to the idea of “fear” and “aversion” to Roma, we have the ballast to develop a socio-political analysis of the omission of the Brazilian State in relation to this ethnic minority. In this regard, the causes and effects of stereotypes that permeate the relations between governments and Roma communities, notably those with an itinerant profile, can be mapped from popular literature, art, media, legislation, and academic productions. The multiple Roma representations in these social spheres can reveal to us both the strategies of state oppression and the strategies of Romani survival, developed over the centuries, since the “visibility-invisibility” binarity, on both sides, has established itself as a means of relationship between one and the other. The “fear” and “aversion” to Roma, that is, antigypsyism, once settled in society, becomes the relational (un) affective principle that guides public management and justifies its omission in relation to Roma peoples, especially the most vulnerable. Considering the institutionalization of this antigypsy sentiment as a pillar from which interethnic dialogue is strangled and the voices of these communities are silenced, what we can define as antigypsy necropolitics is established.

**Mario Igor Shimura (Federal University of Paraná)**

**Necropolítica Ciganofóbica: o princípio norteador das relações entre o Estado brasileiro e as comunidades ciganas itinerantes**

O termo ciganofobia é um neologismo aportuguesado da palavra Romaphobia, sendo um vocábulo relativamente novo no contexto brasileiro, usado moderadamente por alguns ativistas, militantes e líderes ciganos, principalmente em ambientes públicos. Seu sentido é similar a ideia de anticiganismo (palavra originária do alemão antiziganismus, amplamente utilizada na literatura), que expressa toda forma de discriminação específica contra ciganos. Entendendo que o sufixo fobia, associado ao etnônimo cigano, aponta para a ideia de “medo” e “aversão” a ciganos, temos lastro para desenvolver uma análise sociopolítica da omissão do Estado brasileiro em relação a essa minoria étnica. Quanto a isso, as causas e os efeitos dos estereótipos que permeiam as relações entre governos e comunidades ciganas, notadamente as de perfil itinerante, podem ser mapeadas a partir da literatura popular, arte, mídia, legislação e produções acadêmicas. As múltiplas representações ciganas nessas esferas sociais podem nos revelar tanto as estratégias de opressão estatal como as estratégias de sobrevivência cigana, desenvolvidas ao longo dos séculos, uma vez que a binaridade “visibilidade-invisibilidade”, de ambos os lados, se estabeleceram como meio de relação entre um e outro. O “medo” e a “aversão” a ciganos, isto é, a ciganofobia, uma vez sedimentada na sociedade, torna-se o princípio (in)afetivo relacional que norteia a gestão pública e justifica sua omissão em relação aos povos ciganos, principalmente os mais vulneráveis. Considerando a institucionalização desse sentimento anticigano como pilar a partir do qual se estrangula o diálogo interétnico e silenciam-se as vozes dessas comunidades, estabelece-se o que podemos definir como necropolítica ciganofóbica



**Victor Shapoval (Moscow City University, Russia)**

**Save čhibja isis pšeurde Romanes andre Papuškire bary gil'i Ratvale jasva?**

Sare dzinen, kaj lakiry poezija isys skerdy-sthody syr čačipen savo jek nabut sykl'akirdy Romny bičhadža peskirenge. Ada sys te džinel lakiry semenca save bidy zaxaja Romane čhave andre dujto svetytko maryben. Te podykhas vavre rigatyr, lakiry poezija (Ratwale jaswa, 1952) isys sare godžasa sthody pale peskire andratune (immanentna) zakony. Papuša rakirlys Gadženca, save isys Ukraincy, Paleščuki (Bielarusy), Xalade (Russka), butyr sarendyr Polacy. Adale rakirybena na sys andre Romany čhib, ai? Kon parudža odole čhibja Romanes? Papuša. Adava nane jekh saresa unikalno buty. Ernest Hemingway (Pal konestyr dzvono dzvoninel, 1940) adža samo kerdža peskiry čhibakiry versija (Spanglish) te sykavel Hišpansko maryben (1936-39). Papuša kerdža butyr, joj sykadža Romanes saro kaj šundža andre bute Sloviańska čhibja. Koli joj čhinel — “601 czapajów romen otchodzia”, adava isy skerdo dykhi pre Polsko čhib: \*Czapajewska partyzantka Romów obstarowała. Koli joj čhinel — “172 ... Sasy saro wesz obline”, adava isy skerdo dykhi pre Ukrainsko čhib: \*Німці увесь ліс охопили/, adža samo Bielarusko: \*Німцы увесь лес ахопілі? Koli ame ginas: “423 ... [177] A|d|re dyły 424 rata...”, adava na značinel ‘in the stupid/mad nights / przez głupie noce’, adava isy kal’ka Ukrainskone čhibjatyr: \*у глупі ночі ‘in the dead of night / późno w środku nocy’. I adža duredyr. Adža Papuša kerdža bare godžasa čačuno Romano rypiryben, ne vavyr čhibja isy garude andre. Nabut isy dykhno Russko i Bielorusko, ne buter isys sykade Polsko i Ukrainsko čhibja andre lengire Volynska versiji.

**Victor Shapoval (Moscow City University, Russia)**

**What languages were disguised Romanes in Papusza's great poem Tears of blood?**

Everybody knows that Papusza's poetry has been told like a witness statement which the semi-literate Romani woman has sent to her family to inform them all about the misfortunes of WW2.

In another aspect, her poem (Tears of blood, 1952) won't be treated and understood in full scale as a simple recollection, the poem has been skillfully told according to the specific (immanent) rules, its composition is multileveled and complex.

Papusza had been communicating with Gadjos in various languages. Thus, various dialogues Papusza heard were not in Romani. Who changed the languages? Papusza. She has created a kind of Slavo-Romani for one book.

This is not a fully unique case. Ernest Hemingway (For Whom the Bell Tolls, 1940) has also constructed his own version of the mixed language (Spanglish) to describe his traumatic impressions of the Spanish Civil War of the late 1930s.

I dare to say, Papusza had a more complicated task. She showed Romanes everything she heard in various Slavic languages. For instance, she wrote — 601 czapajów romen otchodzia, this followed the Polish pattern: \*Czapajewska partyzantka Romów obstawiła 'Chapaev partisans surrounded <our> Roms'. She also wrote: 172 ... Sasy sarowesz obline, and this copies the Ukrainian sample: Німці увесь ліс охопили 'The Germans surrounded the whole forest'. When we read: 423 ... [177] A|d|re dyły 424 rata..., it literally means 'in the stupid nights', but it word by word copies the Ukrainian idiom: у глупі ночі (pl.) 'in the dead of night'.

In this way Papusza has skillfully constructed the pure Romani narration which mirroring some recognizable traits of local Slavic languages, mostly Polish and Ukrainian in their Volhynia versions.

**Victor Shapoval (Moscow City University, Russia)**

**Que idiomas estavam disfarçados de Romanes no grande poema de Papusza, Lágrimas de Sangue?**

Todos sabem que a poesia de Papusza foi contada como uma declaração de testemunha que a mulher romani semialfabetizada enviou à sua família para informá-los sobre os infortúnios da Segunda Guerra Mundial.

Em outro aspecto, seu poema (*Tears of blood*, 1952) não será tratado e entendido em grande escala como uma simples lembrança, o poema foi habilmente contado de acordo com as regras específicas (iminentes), sua composição é multinível e complexa.

Papusza estava se comunicando com Gadjés em várias línguas. Assim, vários diálogos que Papusza ouviu não estavam em romani. Quem mudou os idiomas? Papusza. Ela criou uma espécie de eslavo-romani para um livro.

Este não é um caso totalmente único. Ernest Hemingway (*For Whom the Bell Tolls*, 1940) também construiu sua própria versão da linguagem mista (*Spanglish*) para descrever suas impressões traumáticas da Guerra Civil Espanhola do final dos anos 1930.

Ouso dizer que Papusza tinha uma tarefa mais complicada. Ela mostrou o Romanes tudo o que ouviu em várias línguas eslavas. Por exemplo, ela escreveu — 601 *czapajów romen otchodzia*, seguindo o padrão polonês: \**Czapajewska partyzantka Romów obstawiła 'Chapaev partisans surrounded <nosso> Roms'*. Ela também escreveu: 172 ... *Sasy saro wesz obline*, e isso copia a amostra ucraniana: *Німці увесь ліс охопили 'Os alemães cercaram toda a floresta'*. Quando lemos: 423 ... [177] *A|d|re dyły 424 rata...*, significa literalmente 'nas noites estúpidas', mas palavra por palavra copia o idioma ucraniano: *у глупі ночі* (pl.) 'na calada da noite'.

Desta forma, Papusza construiu habilmente a narração cigana pura que espelha alguns traços reconhecíveis das línguas eslavas locais, principalmente polonês e ucraniano em suas versões da Volínia.

**Phillipe Cupertino Salloum e Silva (Federal University of Jataí)**

**Gabriel Nascimento de Castro (Federal University of Jataí)**

**Maria Jane Soares Targino Cavalcante:**

**being a woman, being a calin and or becoming a political leader**

The present study aims to describe the life trajectory of Maria Jane Soares Targino Cavalcante, a gypsy political leader of the Calon ethnic group, appointed by Ordinance No. . By reflecting on her life trajectory and biographing it, without interpreting it as a product of a totalizing and determining environment, we seek to understand how Maria Jane dealt with the circumstances of her time. It is not intended to arrive at a truth about her life, build it linearly, invent it or give intelligibility to her experience (KOFES, 2001). Positioning her as the protagonist of her life trajectory, capable of acting and breaking with patterns, analyzing how she dealt with the difficulties of her time, inserted in the field of available possibilities (GUÉRIOS, 2011), to a person who was born on the margins of the State, a place of exclusion and suffering due to ethnic-racial discrimination, but also of resistance and plurality (DAS and POOLE, 2008). Maria Jane's life path is dynamic, crossed by unstable relationships, ruptures and reconfigurations from the involvement with other networks of interdependence. For this reason, we understand that the notion of social configuration developed by Norbert Elias (2008), added to the method of dialectical analysis and the ethnographic perspective, provide us with the necessary instruments to reflect on Maria Jane's life trajectory and produce knowledge about the production of gypsy politics in Brazil.

### **References**

DAS, Veena; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes: etnografías comparadas. Cuadernos de antropología social, n. 27, p. 19-52, 2008.

ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008.

GUÉRIOS, Paulo Renato. O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escalas. Campos-Revista de Antropologia, v. 12, n. 1, p. 9-29, 2011.

KOFES, Suely. Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas domésticas. In: Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas domésticas. 2001. p. 469-469.

**Phillipe Cupertino Salloum e Silva (Federal University of Jataí)**  
**Gabriel Nascimento de Castro (Federal University of Jataí)**

**Maria Jane Soares Targino Cavalcante:**  
**ser mulher, ser calin e ou tornar-se líder política**

O presente estudo tem como objetivo descrever a trajetória de vida de Maria Jane Soares Targino Cavalcante, líder política cigana da etnia Calon, indicada pela Portaria nº. Ao refletir sobre sua trajetória de vida e biografá-la, sem interpretá-la como produto de um ambiente totalizante e determinante, buscamos compreender como Maria Jane lidou com as circunstâncias do seu tempo. Não se pretende chegar a uma verdade sobre sua vida, construí-la linearmente, inventá-la ou dar inteligibilidade à sua experiência (KOFES, 2001). Posicionando-a como protagonista de sua trajetória de vida, capaz de agir e romper com padrões, analisando como lidou com as dificuldades de seu tempo, inserida no campo das possibilidades disponíveis (GUÉRIOS, 2011), a uma pessoa que nasceu à margem do Estado, lugar de exclusão e sofrimento por discriminação étnico-racial, mas também de resistência e pluralidade (DAS e POOLE, 2008). O percurso de vida de Maria Jane é dinâmico, atravessado por relações instáveis, rupturas e reconfigurações a partir do envolvimento com outras redes de interdependência. Por isso, entendemos que a noção de configuração social desenvolvida por Nobert Elias (2008), somada ao método de análise dialética e à perspectiva etnográfica, nos fornece os instrumentos necessários para refletir sobre a trajetória de vida de Maria Jane e produzir conhecimento sobre a produção de políticas ciganas no Brasil.

### **Referências**

- DAS, Veena; POOLE, Deborah. El estado y sus márgenes: etnografías comparadas. Cuadernos de antropología social, n. 27, p. 19-52, 2008.
- ELIAS, Norbert. Introdução à Sociologia. Lisboa: Edições 70, 2008.
- GUÉRIOS, Paulo Renato. O estudo de trajetórias de vida nas Ciências Sociais: trabalhando com as diferenças de escalas. Campos-Revista de Antropologia, v. 12, n. 1, p. 9-29, 2011.
- KOFES, Suely. Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas domésticas. In: Mulher, mulheres: identidade, diferença e desigualdade na relação entre patroas e empregadas domésticas. 2001. p. 469-469.

**Carol Silverman (University of Oregon)**

**Politics, Activism, and Balkan Romani Music**

Several current music projects address political issues facing Balkan Roma, such as prejudice, unemployment, police brutality, evictions, and gender discrimination. What forms and genres do these projects embrace, who produces them, why and how, and what effect do they have? In short, what are the challenges of merging activism with Romani music? Although Roma are revered for their musical talent, they are often deemed outsiders to the nation/state. While music might seem like an inclusive sphere, it too is riddled with exclusions. Romani culture is exoticized, stereotyped, appropriated, and commodified via festivals and mainstream media. With this fraught context, activism merits a deeper treatment than merely "protest songs." One trend is NGO sponsorship of music projects; for example, in 2021 ERIAC produced 3 videos with the same text in Serbia, North Macedonia and Bulgaria as part of its Proud Roma project. Featuring famous local musicians, these clips feature protests against police beatings plus pride in education, but do so in three different ways. They were designed to air for International Roma Day to encourage Roma to declare their ethnicity in the upcoming census. A second trend is the emergence of new genres. The Serbian/British NGO GRUBB (Gypsy Roma Urban Balkan Beats) sponsored rap workshops, and in 2020 female group Pretty Loud emerged. With striking clips depicting discrimination against Romani women by both Romani men and non-Romani society, it strives for female empowerment through education and independence. This points to another trend of exposing gender inequality in the family and community.

**Carol Silverman (University of Oregon)**

**Política, ativismo e música romani dos Bálcãs**

Vários projetos musicais atuais abordam questões políticas enfrentadas pelos ciganos dos Bálcãs, como preconceito, desemprego, brutalidade policial, despejos e discriminação de gênero. Quais formas e gêneros esses projetos abrangem, quem os produz, por que e como e que efeito eles têm? Em suma, quais são os desafios de fundir o ativismo com a música romani? Embora os romanis sejam reverenciados por seu talento musical, eles são muitas vezes considerados estranhos à nação/estado. Embora a música possa parecer uma esfera inclusiva, ela também está repleta de exclusões. A cultura romani é exotizada, estereotipada, apropriada e mercantilizada por meio de festivais e da grande mídia. Com esse contexto tenso, o ativismo merece um tratamento mais profundo do que apenas “canções de protesto”. “Uma tendência é o patrocínio de ONGs a projetos musicais; por exemplo, em 2021, a ERIAC produziu 3 vídeos com o mesmo texto na Sérvia, Macedônia do Norte e Bulgária como parte do seu projeto Proud Roma. Apresentando músicos locais famosos, esses clipes apresentam protestos contra espancamentos policiais e orgulho na educação, mas o fazem de três maneiras diferentes. Eles foram projetados para ir ao ar para o Dia Internacional dos Ciganos para incentivar os romanis a declarar sua etnia no próximo censo. Uma segunda tendência é o surgimento de novos gêneros. A ONG sérvia/britânica GRUBB (Gypsy Roma Urban Balkan Beats) patrocinou workshops de rap e, em 2020, surgiu o grupo feminino Pretty Loud. Com clipes impressionantes que retratam a discriminação contra as mulheres romani por homens romani e pela sociedade não romani, ela busca o empoderamento feminino por meio da educação e da independência. Isso aponta para outra tendência de exposição da desigualdade de gênero na família e na comunidade.

**Punita G. Singh (Ashoka University, Sonapat, India)**

**Introducing Romani music at an Indian university: insights and insounds**

Despite the historic connection between Roma and India, the field of Romani Studies is yet to find a home in Indian universities. A recent push to introduce the subject via an undergraduate course on Romani music brought profound insights about the level of awareness young Indians have about the Roma. The course followed the musical journey of the Roma and Sinti from India to Europe and beyond, delving into many genres clubbed under the term 'Gypsy Music', including songs and dances associated with daily life, rites of passage, festivals and political activism. The course culminated with a performance demonstrating Flamenco palmas, a Bulgarian hora and a version of the Romani anthem Gelem Gelem. At the outset, 70% of the students stated they knew a little about the Roma from the internet, social media, movies and television, but more than 85% had never encountered them in Indian school or college curricula, and only a third were aware of the Indian origin. None claimed to know the Romani language and most had stereotypic notions of 'gypsy' culture. As the semester progressed, students were surprised to discover similarities with Indian languages and traditions. They noted parallels in musical elements like modes, melodies and rhythms and found many Indian references in Balkan pop. Heightened sensitivity to the Roma nation was observed when adapting the anthem to the Indian context based on versions cited by Marushiakova and Popov (1995). The course highlighted the need to enhance understanding about the Roma in India and will hopefully catalyse further academic engagement with Romani Studies.

**References**

Marushiakova, E. and Popov, V. (1995) "The Roma Anthem", p. 10 in *Studii Romani*, Volume II, Club '90 Publishers, Sofia, Bulgaria



**Punita G. Singh (Ashoka University, Sonapat, India)**

**Apresentando a música romani em uma universidade indiana: insights e sons**

Apesar da ligação histórica entre os romanis e a Índia, o campo dos estudos romani ainda não encontrou um lar nas universidades indianas. Um esforço recente para introduzir o assunto por meio de um curso de graduação em música romani trouxe insights profundos sobre o nível de conscientização que os jovens indianos têm sobre os romanis. O curso seguiu a jornada musical dos roma e sinti da Índia para a Europa e além, mergulhando em muitos gêneros clandestinos sob o termo 'Música Cigana', incluindo canções e danças associadas à vida cotidiana, ritos de passagem, festivais e ativismo político. O curso culminou com uma performance demonstrando palmas flamencas, uma hora búlgara e uma versão do hino cigano Gelem Gelem.

No início, 70% dos alunos afirmaram conhecer um pouco sobre os ciganos pela internet, mídias sociais, filmes e televisão, mas mais de 85% nunca os encontraram nos currículos escolares ou universitários indianos, e apenas um terço tinha conhecimento da origem indiana. Ninguém afirmava conhecer a língua romani e a maioria tinha noções estereotipadas da cultura "cigana". À medida que o semestre avançava, os alunos ficaram surpresos ao descobrir semelhanças com as línguas e tradições indianas. Eles notaram paralelos em elementos musicais como modos, melodias e ritmos e encontraram muitas referências indianas no pop balcânico. Observou-se maior sensibilidade à nação cigana ao adaptar o hino ao contexto indiano com base nas versões citadas por Marushiakova e Popov (1995).

O curso destacou a necessidade de melhorar a compreensão sobre os romanis na Índia e espera-se que catalise um maior envolvimento acadêmico com os Estudos Ciganos.

**Referências**

Marushiakova, E. and Popov, V. (1995) "The Roma Anthem", p. 10 in *Studii Romani*, Volume II, Club '90 Publishers, Sofia, Bulgaria

**Daniel Škobla (ÚESA, The Slovak Academy of Sciences)**

**Richard Filčák (CSPV-PÚ, The Slovak Academy of Sciences)**

**Concept of “Whiteness” and Structural Power Asymmetries in Interethnic Space -Opening of Umbrella of New Research Possibilities and Interpretations in Romani Studies**

This article discusses the concept of “whiteness” in the context of social anthropology and Romani studies and suggests the possibilities of new research and interpretation of data. Criticisms of anthropology as part of the colonial past is inherent to classic works [e.g. T. Asad (1973). *Anthropology & The Colonial Encounter*. Ithaca Press 1973; G. W. Stocking, (1991). *Victorian Anthropology*. Free Press. (1991)]. Anthropologist J. Fabian criticized the way in which anthropology contributed to the asymmetric conceptualization of otherness and constructing the other as to highlight its difference [*Time and the Other: How Anthropology Makes its Object* (1983)].

Further is largely absent (in Romani studies) critical reflection of inequalities embedded in power structures and social hierarchies. White and “whiteness” constitutes normality and acceptance stipulating that to be white is to be normal and right. Concept of “whiteness” does not represent biological attributes but a structural position, power and privilege. According to Bonilla-Silva “white habitus” geographically and psychologically limits whites’ chances of developing meaningful relationship with ethnic minorities (*When Whites Flock Together; The Social Psychology of White Habitus*. *Critical Sociology*, 32(2-3), 229-253). Knowledge grounded in field research in Slovakia reveals the active agency of “whites” to keep themselves apart from Roma. The strategies include marking the space in ethnic terms (“white” village and segregated Roma settlement), duplicating the public space so that socialization and everyday life will be separated (schools for Roma children and schools for non-Roma, maternity rooms for Roma and separate ones for non-Roma in hospitals, ethnically separated mass services at church...), controlling the access to housing according to ethnic criteria, controlling the access to labor and education. On the empirical case study of forceful quarantines and isolation of Roma settlements with the outbreak of the COVID 19 it can be illuminated the strong impact of white dominance in interethnic relations in practice. Thus “whiteness” as an analytical category opens a new umbrella of research possibilities and can shed some light on structural power-asymmetries and social complexity in which Roma live in interaction with their counterpart the non-Roma.

**Daniel Škobla (ÚESA, The Slovak Academy of Sciences)**

**Richard Filčák (CSPV-PÚ, The Slovak Academy of Sciences)**

**Conceito de “branquitude” e assimetrias estruturais de poder no espaço interétnico  
Abertura de novas possibilidades de pesquisa e interpretações em Estudos Ciganos**

Este artigo discute o conceito de “branquitude” no contexto da antropologia social e dos estudos ciganos e sugere as possibilidades de novas pesquisas e interpretação dos dados. As críticas à antropologia como parte do passado colonial são inerentes às obras clássicas [por exemplo, T. Asad (1973). *Anthropology & The Colonial Encounter*. Ithaca Press 1973; G. W. Stocking, (1991). *Victorian Anthropology*. Free Press. (1991)]. O antropólogo J. Fabian criticou a maneira pela qual a antropologia contribuiu para a conceituação assimétrica da alteridade e a construção do outro para destacar sua diferença [Time and the Other: How Anthropology Makes its Object (1983)]. Além disso, está amplamente ausente (nos estudos ciganos) a reflexão crítica das desigualdades incorporadas nas estruturas de poder e nas hierarquias sociais. Branco e “branquitude” constituem normalidade e aceitação estipulando que ser branco é ser normal e correto. O conceito de “branquitude” não representa atributos biológicos, mas uma posição estrutural, poder e privilégio. De acordo com Bonilla-Silva, o “habitus branco” limita geográfica e psicologicamente as chances dos brancos de desenvolver um relacionamento significativo com as minorias étnicas (When Whites Flock Together; The Social Psychology of White Habitus. *Critical Sociology*, 32(2-3), 229-253). O conhecimento fundamentado na pesquisa de campo na Eslováquia revela a agência ativa dos “brancos” para se manterem separados dos roma. As estratégias incluem marcar o espaço em termos étnicos (aldeia “branca” e assentamento cigano segregado), duplicar o espaço público para que a socialização e a vida cotidiana sejam separadas (escolas para crianças ciganas e escolas para não ciganos, salas de maternidade para ciganos e separadas para não ciganos em hospitais, serviços religiosos etnicamente separados na igreja...), controlar o acesso à moradia de acordo com critérios étnicos, controlar o acesso ao trabalho e à educação. No estudo de caso empírico de quarentenas forçadas e isolamento de assentamentos ciganos com a eclosão da COVID 19, pode-se iluminar o forte impacto do domínio branco nas relações interétnicas na prática. Assim, a “branquitude” como categoria analítica abre um novo guarda-chuva de possibilidades de pesquisa e pode lançar alguma luz sobre as assimetrias de poder estrutural e a complexidade social em que os ciganos vivem em interação com sua contraparte não cigana.

**Magdalena Slavkova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**Life, religious career, and performance of identity of an evangelical woman**

This paper focuses on the life and religious career of Keva Stefanova, whose work was related to the Romani Baptist church in the village of Golintsi in northwestern Bulgaria. Keva was born at the end of First World War and was the only Gypsy girl sent abroad to acquire a religious education, upon successful completion of which she received the honorary title of "sister" (i.e. a moral person). She performed various activities such as missionary work, praying for sick girls or women, and even in some cases she replaced the minister in his church service in cases he did not able to do it. Although she had a large family and led a rather poor life, all this had profound implications for Keva's authoritative position in the religious life of the local community and strengthened her individual religious identity. This paper is also interested in how Keva is portrayed in the sources related to the expression of her non-religious identity (ethnic, national or European) and how it was interpreted at the time. Bringing together ethnographic data, and analysis of information from Baptist periodicals and memoirs to reveal the Keva's story, this paper aims to gain insight into the structure and practices which allow women to thrive in leadership within the evangelical context and the fit between female identity in Jesus Christ and non-religious identities express in the everyday life.

**Magdalena Slavkova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**Vida, carreira religiosa e atuação da identidade de uma mulher evangélica**

Este artigo enfoca a vida e a carreira religiosa de Keva Stefanova, cujo trabalho estava relacionado à igreja batista romani na aldeia de Golintsi, no noroeste da Bulgária. Keva nasceu no final da Primeira Guerra Mundial e foi a única cigana enviada ao exterior para adquirir uma educação religiosa, após a conclusão bem-sucedida da qual recebeu o título honorário de “irmã” (ou seja, uma pessoa moral). Ela realizou várias atividades, como trabalho missionário, oração por meninas ou mulheres doentes e, até mesmo, em alguns casos, substituiu o ministro em seu serviço na igreja, caso ele não fosse capaz de fazê-lo. Embora ela tivesse uma família grande e levasse uma vida bastante pobre, tudo isso teve profundas implicações para a posição de autoridade de Keva na vida religiosa da comunidade local e fortaleceu sua identidade religiosa individual. Este artigo também está interessado em como Keva é retratada nas fontes relacionadas à expressão de sua identidade não religiosa (étnica, nacional ou europeia) e como foi interpretada na época. Reunindo dados etnográficos e análise de informações de periódicos e memórias batistas para revelar a história de Keva, este artigo visa obter insights sobre a estrutura e as práticas que permitem que as mulheres prosperem na liderança dentro do contexto evangélico e o ajuste entre a identidade feminina em Jesus Cristo e as identidades não religiosas expressas na vida cotidiana.

**Cristina Stoica (Western University, Canada)**

**Spatial and temporal dimensions of the Mahala:  
isolation, marginalization, and territorial stigmatization**

Bucharest, 1858: a city slowly rising to the merits of an urban capital but one whose landscape is comprised of a mixture of "affluent shops, of miserable shacks, of private residences, of garden, of wastelands and of swamps... [the streets are filthy] with bison, Gypsies and pigs." This French account cited by Nicolae Iorga in his study of the city's changing urban landscape, is a remark on the urbanization of the capital, primarily on the development of the highly concentrated, low-income areas termed mahala. The development of the mahala as an urban space on the peripheral quarters of the city would come to be associated with settlements of Roma. For the Roma, the mahala was a space where regulations, restrictions and social constraints of society were lifted. Ethnic Romanians however perceived these spaces as unsanitary and 'permanent' sources of disease. The very existence of these spaces close in proximity to the spaces ethnic Romanian inhabited, as well as the continued interaction between Roma and ethnic Romanians generated widespread fear amongst the local population. As a result, private citizens and municipal officials deployed a state apparatus seeking to isolate and marginalize the Roma from mainstream public spaces.

This paper will discuss the emergence and establishment of mahalas and the unspoken and spoken perceptions of the urban area as imaginative Roma. A discussion of the (un)spoken social and cultural imagined borders fostered around these spaces during the interwar period will be held. Questions pertaining to how the imagined border affected group formation and group interaction, the political and social dynamics of its functioning as well as the political interests behind the establishment, reinforcement and its hopeful dismembering will be raised.

**Cristina Stoica (Western University, Canada)**

**Dimensões espaciais e temporais da Mahala:**

**isolamento, marginalização e estigmatização territorial**

Bucareste, 1858: Uma cidade que lentamente se eleva aos méritos de uma capital urbana, mas cuja paisagem é composta por uma mistura de “lojas abastadas, de barracos miseráveis, de residências privadas, de jardins, de terrenos baldios e de pântanos...

[as ruas estão imundas] com bisões, ciganos e porcos.” Este relato francês citado por Nicolae Iorga em seu estudo sobre a paisagem urbana em mudança da cidade é uma observação sobre a urbanização da capital, principalmente sobre o desenvolvimento das áreas altamente concentradas e de baixa renda denominadas mahala.

O desenvolvimento da mahala como espaço urbano nos bairros periféricos da cidade viria a ser associado a assentamentos de romani. Para os romanis, o mahala era um espaço onde as regulamentações, restrições e restrições sociais da sociedade eram levantadas. Os romenos étnicos, no entanto, perceberam esses espaços como fontes insalubres e “permanentes” de doenças. A própria existência desses espaços próximos aos espaços habitados por romenos étnicos, bem como a contínua interação entre roma e romenos étnicos, geraram medo generalizado entre a população local. Como resultado, cidadãos privados e funcionários municipais implantaram um aparato estatal que procura isolar e marginalizar os romanis dos espaços públicos tradicionais.

Este artigo discutirá o surgimento e o estabelecimento de mahalas e as percepções não ditas e faladas da área urbana como romani imaginativa. Será realizada uma discussão sobre as fronteiras imaginadas sociais e culturais (não)faladas fomentadas em torno desses espaços durante o período entre guerras. Serão levantadas questões relativas a como a fronteira imaginada afetou a formação do grupo e a interação do grupo, a dinâmica política e social de seu funcionamento, bem como os interesses políticos por trás do estabelecimento, o reforço e seu desmembramento esperançoso.

**Plamena Stoyanova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**The Identity of the Turkish Roma in Bulgaria (1900 -1989).**

The religion of Roma in Bulgaria is Christianity /Eastern Orthodox, Protestants/ and Islam. It is estimated that approximately half of the Roma population are Muslims and the rest Christians. However, in the early XXth century, Muslims had a certain predominance, which began to decline in the following decades. This happened both under the influence of new religious teachings spreading in Bulgaria, such as Protestantism (early XXth century), or because of some restrictions on employment (during World War II), influence from another larger ethnic group such as Bulgarian or Turkish, government policies such as evictions or renaming during the years of socialism (1945-1989). The focus of this paper is precisely on those Muslim Roma who, under the influence of various circumstances, began to identify themselves as Turkish or Bulgarian. The aim of the research is to present the sequence of this identity shift among Muslim Roma, to trace the reasons that led to this dynamic, and also to examine the impact on their fate as a cause of their decisions. The period chosen for analysis is from the beginning of the XXth century until the change of political system in Bulgaria in 1989 – a year marked by various dramatic events, among which is the so-called Great Excursion, or the mass exodus of Bulgarian Turks to Turkey, among whose are Roma Muslims as well.



**Plamena Stoyanova (Institute of Ethnology and Folklore Studies with Ethnographic Museum, Bulgarian Academy of Sciences)**

**A identidade dos roma turcos na Bulgária (1900 -1989)**

A religião dos roma na Bulgária é o cristianismo/ortodoxos orientais, protestantes/e o islamismo. Estima-se que aproximadamente metade da população romani seja muçulmana e o resto, cristã. No entanto, no início do século XX, os muçulmanos tinham uma certa predominância, que começou a declinar nas décadas seguintes. Isso aconteceu tanto sob a influência de novos ensinamentos religiosos espalhados na Bulgária, como o protestantismo (início do século XX), ou por causa de algumas restrições ao emprego (durante a Segunda Guerra Mundial), influência de outro grupo étnico maior, como búlgaro ou turco, políticas governamentais como despejos ou renomeação durante os anos do socialismo (1945-1989). O foco deste artigo está precisamente naqueles roma muçulmanos que, sob a influência de várias circunstâncias, começaram a identificar-se como turcos ou búlgaros. O objetivo da pesquisa é apresentar a sequência dessa mudança de identidade entre os romanis muçulmanos, traçar as razões que levaram a essa dinâmica e também examinar o impacto em seu destino como causa de suas decisões. O período escolhido para análise é do início do século XX até a mudança do sistema político na Bulgária em 1989 – um ano marcado por vários eventos dramáticos, entre os quais a chamada Grande Excursão, ou o êxodo em massa de turcos búlgaros para a Turquia, entre os quais também estão muçulmanos ciganos.

**Zdeněk Uherek (Charles University / Czech Academy of Sciences)**

**Consumption behaviour of contemporary Roma middle strata**

The theme of consumer society and consumption is reflected in all areas of life. It affects the health of individuals, their economic stability, their lifestyles and how individuals and entire groups are accepted by their environment (Wilkinson, Marmot 2003). Lifestyles and consumption behaviour are influenced by tradition, but sometimes in surprising ways. Rumungres (Slovakian) Roma, in particular, are prone to quickly transform their traditional way of life and adapt to new conditions (Davidová et al. 2010). Specific examples of consumer behaviour among contemporary Roma in the Czech Republic, Slovakia and Canada will be presented based on ethnographic observations as well as data collected through student research placed in the context of findings in the other states.

**References**

Davidová, Eva, et al. (2010). Kvalita života a sociální determinanty zdraví u Romů v České a Slovenské republice. Praha: Triton.

Wilkinson, Richard, Marmot, Michael. (2003). Social determinants of health: the solid facts. 2nd. World Health Organization. Regional Office for Europe.

**Zdeněk Uherek (Charles University / Czech Academy of Sciences)**

**Comportamento contemporâneo de consumo do estrato médio dos roma romungre**

O tema da sociedade de consumo e consumo se reflete em todas as áreas da vida. Afeta a saúde dos indivíduos, a sua estabilidade económica, os seus estilos de vida e a forma como os indivíduos e grupos inteiros são aceites pelo seu ambiente (Wilkinson, Marmot 2003). Os estilos de vida e o comportamento de consumo são influenciados pela tradição, mas às vezes de maneiras surpreendentes. Os romanis rumungres (eslovacos), em particular, tendem a transformar rapidamente seu modo de vida tradicional e se adaptar a novas condições (Davidová et al. 2010). Exemplos específicos de comportamento do consumidor entre os ciganos contemporâneos na República Tcheca, Eslováquia e Canadá serão apresentados com base em observações etnográficas, bem como dados coletados por meio de pesquisas de estudantes colocadas no contexto de resultados nos outros estados.

**Referências**

Davidová, Eva, et al. (2010). Kvalita života a sociální determinanty zdraví u Romů v České a Slovenské republice. Praha: Triton.

Wilkinson, Richard, Marmot, Michael. (2003). Social determinants of health: the solid facts. 2nd. World Health Organization. Regional Office for Europe.

**Sofiya Zahova (University of Iceland)**

**Letters by a Nordic Romani family: correspondence, agency and writing**

Members of a Kalderash Romani family living in Gothenburg, Sweden, had been corresponding for a couple of decades during the first half of the twentieth century with Johan Miskow, a Danish friend of the family since the time of their residence in Jutland. The letters, preserved in the Miskow collection at the Folklore Archives of the Danish Royal Library, have been among the archival materials collected and analysed in the framework of the project RomIs: History and Ethnography of Roma in Iceland, as the Kalderash family was in Iceland for two consecutive summers before the First World War. Primarily two members of the family wrote the letters and the content covered various aspects of the life of the family with updates and requests to the recipient. In terms of form, the letters followed the conventions of the epistolary genre of the time and were written in Swedish with occasional phrases in Romani. The letters provide interesting insight into the relationship with their Danish friend and supporter. Based on the corpus of this written-by-Roma correspondence, the aim of the paper is to discuss several important issues in the broader context of the interpretation of Romani writing and Romani culture. We will question the notions of illiteracy and orality often attributed to the Roma, particularly when it comes to earlier periods of history. Furthermore, the paper argues that written heritage and archival materials showcasing the Romani agency are more frequent than uncommon, as shown in recent research on Romani history in Eastern Europe and the Nordic countries.

**Sofiya Zahova (University of Iceland)**

**Cartas de uma família romani nórdica: correspondência, agência e escrita**

Membros de uma família romani Kalderash que vivia em Gotemburgo, na Suécia, haviam se correspondido por algumas décadas durante a primeira metade do século XX com Johan Miskow, um amigo dinamarquês da família desde a época de sua residência na Jutlândia. As cartas, preservadas na coleção Miskow nos Arquivos de Folclore da Biblioteca Real Dinamarquesa, estão entre os materiais de arquivo recolhidos e analisados no âmbito do projeto RomIs: História e Etnografia dos romanis na Islândia, uma vez que a família Kalderash esteve na Islândia durante dois verões consecutivos antes da Primeira Guerra Mundial. Principalmente dois membros da família escreveram as cartas e o conteúdo cobriu vários aspectos da vida da família com atualizações e solicitações ao destinatário. Em termos de forma, as cartas seguiram as convenções do gênero epistolar da época e foram escritas em sueco com frases ocasionais em romani. As cartas fornecem informações interessantes sobre a relação com o seu amigo e apoiador dinamarquês. Com base no corpus desta correspondência escrita por romanis, o objetivo do artigo é discutir várias questões importantes no contexto mais amplo da interpretação da escrita romani e da cultura cigana. Questionaremos as noções de analfabetismo e oralidade frequentemente atribuídas aos romanis, particularmente quando se trata de períodos anteriores da história. Além disso, o artigo argumenta que o patrimônio escrito e os materiais de arquivo que mostram a agência romani são mais frequentes do que incomuns, como mostrado em pesquisas recentes sobre a história romani na Europa Oriental e nos países nórdicos.

**Panels**

Paineis

## **Persecution of the Roma in the South-East European countries allied with Nazi Germany**

### **Panel organizer: Viorel Achim**

The persecution of Roma during the Second World War was not limited to Nazi Germany and the annexed or occupied countries and territories in the East. It also extended to many of the allied or Nazi-occupied countries in Southeast Europe. In some places genocidal policies were introduced.

The proposed panel deals with two of these countries located in South-Eastern Europe, namely Romania and the Kingdom of Yugoslavia (the latter divided in April 1941 into several entities, among which the largest were Serbia under German occupation and the Independent State of Croatia, which also included Bosnia and Herzegovina). In the last decades, historians have made remarkable progress in reconstructing the policies towards the Roma in the two countries in the years 1941/1942-1944 with their specifics. Papers in this panel address issues related to this specific.

Danijel Vojak deals with the situation of the Roma in the area of the former Kingdom of Yugoslavia, with a focus on the participation of a not small number of Roma in the partisan movement led by Marshal Josif Broz Tito. Based on contemporary testimonies from Roma and non-Roma, among others, the reasons why Yugoslav Roma joined the partisan units are analyzed. Viorel Achim discusses a special category of documents that come from Roma deported to Transnistria, namely the petitions they addressed to the Romanian occupation authorities in this Soviet territory. He focuses on those petitions in which the Roma asked to be provided with work or to be allowed to practice their crafts in Ukrainian villages, so that they could provide food for themselves and their families. In his papers, Petre Matei traces the development in the last decades of the historical discourse of Roma activists and scholars from Romania on the Roma Holocaust, with the changes that occurred over time and with the description of the institutional framework in which this discourse takes place.

The papers also have comparative values when it comes to issues related to the specifics of policies towards the Roma in the countries in question, specifics that are always reported to Nazi Germany, but also to other countries in the area of its domination.

**Dragoljub Acković (PhD, MP in Serbian Parliament, Director of the Roma Culture Museum in Belgrade)**

**Samudaripen of the Roma in The Independent State of Croatia**

In my talk, I will present the main findings from my long-term research and the forthcoming bilingual (Romani and Serbian) book *Samudaripen of Roma in The Independent State of Croatia (NDH)*. My main aim is to, at least partially, replace the void opened because of the killing of Roma people during the Second World War, which lasted for almost eight decades. It is difficult to fill such a long gap, but in the presentation, I will try to address as many uncertainties as possible.

There are many things that have been incorrectly described on this topic before. From the fact that Jasenovac was not a torture camp, to the fact that several hundred Roma died in Jasenovac, and maybe less, as one South American Ustaša newspaper wrote. I mention this as an example of a crime because there are many who have written about the number of Roma victims in Jasenovac in one way or another. It is true that several Roma were allowed to return home, but it is even more true that at least tens of thousands remained in the pits of Gradina and Uštica or sailed away on the Sava and other rivers, towards some unknown places.

My presentation is based on research of data and publications about the Jasenovac camp even though many facts have been uncovered for more than eight decades. With the discussion on the *Samudaripen of the Roma*, I want to challenge the “theory of forgetting”, which has been following this issue for eight decades, and to emphasize how important is to develop the memory of the evils done to the Roma during the period of the Second World War.



**Viorel Achim (Nicolae Iorga Institute of History, Romanian Academy, Bucharest, Romania)**

**The petitions in which the Roma deported to Transnistria asked the authorities to provide them with work**

The archives kept a relatively large number of petitions that the Roma who were deported to Transnistria in the years 1942-1944 sent to the Romanian occupation administration in this Soviet territory, at different levels. In most petitions, especially in the first months after the deportation, the Roma protested against the deportation and requested to be repatriated, they and their families. In other petitions they complained about the harsh conditions in the deportation sites, the lack of food, clothing and footwear, the miserable accommodation conditions, the abuses they were subjected to, etc. and asked to improve their situation. These first-person documents are precious for the historical information they contain, but also because they allow knowing the perspective of the Roma on the deportation, as it was then.

This paper deals with the petitions in which different groups of deported Roma asked for work: they asked to have a place to work or to be free to practice their crafts for the local population, of course, in order to secure their existence. These petitions help to know an important chapter of the deportations to Transnistria, namely the work that the Roma deportees did, in different forms, for the occupation administration, in kolkhozes and sovkhoses, for the inhabitants of the villages, on construction sites, but also in rudimentary workshops where the Roma produced various objects that they sold to the local population. From these petitions and other contemporary sources we learn that the Roma deportees were important for the economy of the villages in the region.

**Petre Matei**

**(Elie Wiesel National Institute for the Study of the Holocaust in Romania,  
Bucharest, Romania)**

**Towards a Roma historiography of the Holocaust in Romania?**

This paper examines how and to what extent Roma activists and scholars have begun to pay increased attention to their past over the past 20 years, with particular attention to the deportation of Roma to Transnistria during World War II. I am particularly interested in the development of this historical discourse, its main elements, its promoters, its institutional framework, the way it was articulated and promoted, and the impact on Roma communities.

Unlike the interwar period, when Roma activists were in a much more vulnerable position than today, as they had to take into account the nationalist sensitivities of the majority societies of the states in which they were active (here Romania), and the historical discourse promoted by Roma activists was itself censored, in recent decades, especially in the context of the enlargement of the European Union, things have changed considerably in the Romanian space. Roma activists and scholars have a much better institutional framework and resources, and the need for self-censorship regarding the past has diminished, allowing for a much more assertive discourse than in the past. In my presentation, I will briefly discuss the institutional framework that has allowed the emergence of some doctoral and master's programs in Romani studies in Romania, the cultural production of some Romani institutions, such as the National Center for Romani Culture, and the main promoters of this change in discourse and their works (articles, books, plays, docudramas, etc.). Special attention is paid to the main elements of this assertive discourse on the Holocaust in Romania.

**Danijel Vojak (Institute of Social Science Ivo Pilar, Zagreb, Croatia)**

**Forgotten fighters of the resistance movement or about the Roma in the anti-fascist (partisan) movement in the Kingdom of Yugoslavia during the Second World War, 1941 - 1945**

The Second World War began on the territory of the Kingdom of Yugoslavia in April 1941 with the attack of Nazi Germany with its allied countries gathered in the Axis Powers Coalition. After a short War, the Yugoslav army capitulated, and most of the territory was occupied, while the Croatian and Bosnia-Herzegovina territories were declared as the Independent State of Croatia. Soon after began the terror against the Roma, especially in Croatia, Serbia and Slovenia, where they were killed, deported to camps, used as forced labour, and their property was confiscated by the state authorities. Genocide was committed against the Roma population, especially in the territory of the Independent State of Croatia and Serbia. Post-war scientific studies of the position of Roma in these areas, which were unsystematic and marginalized and did not mention (or analysed) participation of Roma in the anti-fascist (partisan) resistance movement led by Josip Broz Tito. After the War, only one Roma was officially recognized as a national hero in communist Yugoslavia. In these paper it will be analyzed the participation of Roma in partisan military units on Yugoslav territory. The research will cover, among others, the question of understanding the reasons why Roma joined the partisan military units, and then the question of how many of them participated in these units will be addressed. In order to understand Roma partisan military activity in the Yugoslav territory, it will be compared with similar examples in other areas of Europe. research it is based on available testimonies of Roma and non-Roma, archival documentation, periodical publications and relevant literature.

**Key words:** Roma, partisans, Kingdom of Yugoslavia, resistance.

## **Perseguição aos ciganos nos países do Sudeste Europeu aliados à Alemanha nazista**

A perseguição aos ciganos durante a Segunda Guerra Mundial não se limitou à Alemanha nazista e aos países e territórios anexados ou ocupados no Oriente. Também se estendeu a muitos dos países aliados ou ocupados pelos nazistas no sudeste da Europa. Em alguns lugares, foram introduzidas políticas genocidas. O painel proposto trata de dois desses países localizados no Sudeste da Europa, a saber, a Romênia e o Reino da Iugoslávia (este último dividido em abril de 1941 em várias entidades, entre as quais as maiores eram a Sérvia sob ocupação alemã e o Estado Independente da Croácia, que também incluía a Bósnia e Herzegovina). Nas últimas décadas, os historiadores fizeram progressos notáveis na reconstrução das políticas em relação aos romanis nos dois países nos anos 1941/1942-1944 com suas especificidades. Os artigos neste painel abordam questões relacionadas a este específico.

Danijel Vojak trata da situação dos romanis na área do antigo Reino da Iugoslávia, com foco na participação de um número significativo de ciganos no movimento partidário liderado pelo marechal Iosif Broz Tito. Com base em testemunhos contemporâneos de ciganos e não ciganos, entre outros, são analisados os motivos pelos quais os ciganos iugoslavos aderiram às unidades partidárias. Viorel Achim discute uma categoria especial de documentos que vêm de ciganos deportados para a Transnístria, nomeadamente as petições que dirigiram às autoridades de ocupação romenas neste território soviético. Ele se concentra nas petições em que os ciganos pediam para receber trabalho ou permissão para praticar seu ofício em aldeias ucranianas, para que pudessem fornecer comida para si e suas famílias. Em seus artigos, Petre Matei traça o desenvolvimento nas últimas décadas do discurso histórico de ativistas e estudiosos ciganos da Romênia sobre o Holocausto dos ciganos, com as mudanças ocorridas ao longo do tempo e com a descrição do quadro institucional em que esse discurso ocorre.

Os artigos também têm valores comparativos quando se trata de questões relacionadas às especificidades das políticas em relação aos ciganos nos países em questão, especificidades que são sempre relatadas à Alemanha nazista, mas também a outros países na área de sua dominação.

### **Samudaripen dos Roma no Estado Independente da Croácia**

Na minha palestra, apresentarei os principais resultados da minha pesquisa de longo prazo e o próximo livro bilíngue (romani e sérvio) *Samudaripen of Roma in The Independent State of Croatia (NDH)*. Meu principal objetivo é, pelo menos parcialmente, substituir o vazio aberto por causa da matança de ciganos durante a Segunda Guerra Mundial, que durou quase oito décadas. É difícil preencher uma lacuna tão longa, mas na apresentação, tentarei abordar o maior número possível de incertezas.

Há muitas coisas que foram descritas incorretamente sobre este tópico antes. Desde o fato de que Jasenovac não era um campo de tortura, até o fato de que várias centenas de ciganos morreram em Jasenovac, e talvez menos, como escreveu um jornal sul-americano *Ustaša*. Menciono isso como um exemplo de crime porque há muitos que escreveram sobre o número de vítimas romani em Jasenovac de uma forma ou de outra. É verdade que vários ciganos foram autorizados a voltar para casa, mas é ainda mais verdade que pelo menos dezenas de milhares permaneceram nos poços de Gradina e Uštica ou navegaram pelos rios Sava e outros, em direção a alguns lugares desconhecidos.

Minha apresentação é baseada em pesquisas de dados e publicações sobre o campo de Jasenovac, embora muitos fatos tenham sido descobertos por mais de oito décadas. Com a discussão sobre o *Samudaripen dos romanis*, quero desafiar a “teoria do esquecimento”, que acompanha essa questão há oito décadas, e enfatizar a importância de desenvolver a memória dos males cometidos aos romanis durante o período da Segunda Guerra Mundial.

### **Rumo a uma historiografia cigana do Holocausto na Romênia?**

Este artigo examina como e em que medida ativistas e estudiosos ciganos começaram a prestar mais atenção ao seu passado nos últimos 20 anos, com especial atenção à deportação de ciganos para a Transnístria durante a Segunda Guerra Mundial. Estou particularmente interessado no desenvolvimento deste discurso histórico, nos seus principais elementos, nos seus promotores, no seu quadro institucional, na forma como foi articulado e promovido e no impacto nas comunidades ciganas.

Ao contrário do período entre guerras, quando os ativistas ciganos estavam em uma posição muito mais vulnerável do que hoje, pois tinham que levar em conta as sensibilidades nacionalistas das sociedades majoritárias dos estados em que atuavam (aqui a Romênia), e o discurso histórico promovido pelos ativistas ciganos foi censurado, nas últimas décadas, especialmente no contexto do alargamento da União Europeia, as coisas mudaram consideravelmente no espaço romeno. Ativistas e acadêmicos romanis têm uma estrutura e recursos institucionais muito melhores, e a necessidade de autocensura em relação ao passado diminuiu, permitindo um discurso muito mais assertivo do que no passado. Em minha apresentação, discutirei brevemente o quadro institucional que permitiu o surgimento de alguns programas de doutorado e mestrado em estudos ciganos na Romênia, a produção cultural de algumas instituições ciganas, como o Centro Nacional de Cultura Cigana, e os principais promotores dessa mudança no discurso e suas obras (artigos, livros, peças de teatro, docudramas, etc.). Especial atenção é dada aos principais elementos desse discurso assertivo sobre o Holocausto na Romênia.

## **Combatentes esquecidos do movimento de resistência ou sobre os romanis no movimento antifascista (partidário) no Reino da Iugoslávia durante a Segunda Guerra Mundial, 1941 - 1945**

A Segunda Guerra Mundial começou no território do Reino da Iugoslávia em abril de 1941 com o ataque da Alemanha nazista com seus países aliados reunidos na Coalizão das Potências do Eixo. Após uma curta guerra, o exército iugoslavo capitulou e a maior parte do território foi ocupada, enquanto os territórios croata e da Bósnia-Herzegovina foram declarados como o Estado Independente da Croácia. Logo depois começou o terror contra os ciganos, especialmente na Croácia, Sérvia e Eslovênia, onde foram mortos, deportados para campos, usados como trabalho forçado e suas propriedades foram confiscadas pelas autoridades estatais. O genocídio foi cometido contra a população cigana, especialmente no território do Estado Independente da Croácia e da Sérvia. Estudos científicos do pós-guerra sobre a posição dos romanis nessas áreas, que eram assistemáticos e marginalizados e não mencionavam (ou analisavam) a participação dos romanis no movimento de resistência antifascista (partidário) liderado por Josip Broz Tito. Após a Guerra, apenas um romani foi oficialmente reconhecido como herói nacional na Iugoslávia comunista. Neste artigo será analisada a participação dos romanis em unidades militares partidárias em território iugoslavo.

A pesquisa abrangerá, entre outros, a questão de compreender os motivos pelos quais os romanis aderiram às unidades militares partidárias e, em seguida, será abordada a questão de quantos deles participaram dessas unidades. Para entender a atividade militar partidária dos romanis no território iugoslavo, ela será comparada com exemplos semelhantes em outras áreas da Europa. A pesquisa é baseada em testemunhos disponíveis de ciganos e não ciganos, documentação de arquivo, publicações periódicas e literatura relevante.

**Panel organizer: Brigitte Grossmann Cairus**

**Transatlantic Romani mobilities, social interaction and religiosity**

In this panel, latinamerican antropologists and historians come together to discuss social, political, economic and cultural contexts that shape migration, nation building and identity formation processes among Roma in different parts of the Americas, including Argentina, Brazil and Colombia. Our main objective is to amplify the results of our particular research by connecting these different realities to broader transatlantic Romani themes that we might find in common.

Matías Domínguez will present the colours and sounds of the urban landscapes of Buenos Aires in which social interactions of Calós, Ludar and Rom take place. Matías supports the hypothesis that the formation of ethnicity and memory of the gypsy/Romani population of Buenos Aires is characterized by differences among and within the different groups, both globally and locally, while producing identity signs linked to global and external dynamic processes, including diasporic movements.

Based on his ongoing doctoral research at UNAM, Jesús Eduardo Villota Mera, will expose the rise of Pentecostalism in the first decades of the 20th century in Mexico and the later conversion of Roma. Data concerning the encounter of Roma with Pentecostalism in Mexico indicates that this only took place in the 1980's. Gypsy evangelism began in 1952 in French Britain and expanded not only to other European countries but also to other continents. Gypsy evangelism is one of the most researched theme in Gypsy-Romani studies, given its unifying religious and ethnic identity power.

Anna Clara Viana de Oliveira and Brigitte Grossmann Cairus will present their work on the Roma migration in Southeastern Brazil in the 19th and 20th centuries. While Anna Clara will focus on the production of social meanings from historical records, Brigitte's contribution will center on immigration policies and racialization in Brazil and Argentina, analyzed through a comparative lens. The construction of Brazilian and Argentine nation-states is intrinsically linked to immigration and racialization. In this context, the development of anti-gypsyism is directly related to South American modernization. Esteban Acuña Cabanzo will contribute with an analysis of the last decade of his ethnographic project involving the lifes and migratory trajectories of Colombian Romani families. He presents an update in form of ethnographic vignettes, analyzing diasporic networks and connections that shape Romani lives and trajectories. His main contribution to the panel lies in a shift from a European perspective to a transatlantic lens in the understanding of Romani global dispersions. What he has called before "the Romani Atlantic" is less the construction of a new set of imposed limits, and more an understanding, a method, through which connected histories and lives can come to the forefront of the conversation. As a common factor among the diversity of experiences faced by Roma throughout the Americas, we do not only stress the challenges and misperceptions faced by Romani people but also highlight their constant performative agency that encompasses true moments and contributions of resilience, unconformity, resistance and creative hybridity.



**Matías Domínguez (Universidad de Buenos Aires – UBA)**

**The Roma in the production of the urban space of Buenos Aires**

In Buenos Aires there are different spatial levels that describe the urban visual soundscape of the Roma, not only in situations of visibility on public roads. There are coexistence and interactions that define the colors and sounds of the neighborhood spaces where the Roma develop their lives, despite the fact that the rule is usually invisibility and avoidance of being recognized if the context is hostile.

These landscapes of social interaction are constituted by manifestations of the daily life of the different Roma groups. They include observable identity marks in urban environments as well as the uses and conceptualizations of space by the Roma. The differences between the groups of Buenos Aires (Calós, Ludar and Rom) represented in the space are observed as products of Family domestic proximities, in their habits of coexistence and movement, and in their identity ascriptions within the different neighborhoods, always articulated in their relationship with the surrounding culturally hegemonic society.

**Jesús Eduardo Villota Mera (Universidad Nacional Autónoma de México UNAM)**

**Notes on the Roma encounter with Pentecostalism, the case of Mexico**

Based on my ongoing doctoral thesis research entitled: "Gypsy patriarchy and Pentecostal socialization in the identity construction of Romas in Mexico", taking place in the postgraduate program in Political and Social Sciences, Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), I will expose in my presentation the rise of Pentecostalism in the first decades of the 20th century in Mexico and the later conversion of Roma. Amidst an unstable sociopolitical context, especially characterized by the Mexican Revolution, and facing Catholicism as a notable religious force, Pentecostalism rose at national level in the 1910's. During this period there are records of Roma mobility in the country, with probable affinity with Catholic religious beliefs, however, it is not possible to demonstrate at that time a movement of Roma Pentecostal conversion. Data concerning the encounter of Roma with Pentecostalism in Mexico indicates that this only took place from the 1980's on. During a trip to the United States, the Mexican Roma Pablo Luvinoff received the baptism of God's Gypsy Church, founding, on his return to Mexico, what could be the first Roma Pentecostal congregation as a branch of the American church. Since then, the gospel spreaded among the Roma people in Mexico, however, their religious development faced many challenges, including problems related to acts of violence against believers.

**Brigitte Grossmann Cairus**

**(Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI; University of São Paulo)**

**Anti-gypsyism and nation-state building: immigration policies and racialization in Argentine and Brazil**

Roma have been present in Argentine and Brazil since the beginning of the colonial period. Despite this trace of historical legitimacy, the trajectory of these ciganos/gitanos is marked by nuances of extreme intolerance, marginality and alterity, of a deleterious nature. In early twentieth century, these countries were undergoing a process of industrialization and urbanization, at the same time as Europeans immigrated en masse. The depression and Nazism also served as a stimulus for the migrations that occurred in the late 1920s and 1930s, when Roma gypsies, along with Jews, formed part of a more undesirable group of immigrants who tried, at all costs, to escape Nazi persecution. At the same time, racist European theories, heavily used by immigration policy makers, had a major impact on Argentine and Brazilian intellectuals during the 1930s. During this period, the Brazilian and Argentine immigration authorities have openly prohibited the entry into the country of people whom they called ciganos or gitanos.

**Esteban Acuña Cabanzo**

**(State University of New York at Plattsburgh and Bard Prison Initiative)**

**Revisiting Romani Mobile Trajectories: A convoluted decade in the Americas**

Back in 2013 several Colombian Romani men and women allowed me to record their biographical narratives. Since then, their lives have changed radically. Although some are still in a similar situation, in that period many left Colombia and/or passed away, reinforcing the fact that ethnographic descriptions are only a snapshot of a very dynamic reality. Ten years later, the GLS conference in Brazil gives us a unique chance to think back to those life stories and see what happened since. The present paper is an advance of a longue durée ethnographic project that has continued following the lives of members of Colombian Romani (Rrom) families. Networks and connections I described when writing my doctoral dissertation have regained significance in an American continent that still struggles with the effects of the Venezuelan exodus and the global COVID-19 pandemic. Romani mobilities in the Americas have continued to shift accordingly. Besides a number of updates in form of ethnographic vignettes, in this paper I bring back some analytical categories that supported the analysis of these oral histories. The reflection stresses the importance of: (i) considering diasporic networks and connections that have been established since the first transatlantic passages of Romani families and individuals from Europe to the Americas; and (ii) keep working through the lens of trajectory ethnographies of Romani families and individuals in the continent, complementing analytical stances that focus on local, national or imperial spaces

**Título do painel:****Mobilidades romanis transatlânticas, interação social e religiosidade**

Neste painel, antropólogos e historiadores latino-americanos se reúnem para discutir contextos sociais, políticos, econômicos e culturais que moldam a migração, a construção da nação e os processos de formação de identidade entre os romanis em diferentes partes das Américas, incluindo Argentina, Brasil e Colômbia. Nosso principal objetivo é ampliar os resultados de nossa pesquisa específica, conectando essas diferentes realidades a temas ciganos transatlânticos mais amplos que possamos encontrar em comum. Matías Dominguez apresentará as cores e sons das paisagens urbanas de Buenos Aires nas quais ocorrem as interações sociais de Calós, Ludar e Rom. Matías apoia a hipótese de que a formação da etnia e da memória da população cigana/romani de Buenos Aires é caracterizada por diferenças entre e dentro dos diferentes grupos, tanto globalmente quanto localmente, ao mesmo tempo em que produz sinais de identidade ligados a processos dinâmicos globais e externos, incluindo movimentos diaspóricos. Com base em sua pesquisa de doutorado em andamento na unam, Jesús Eduardo Villota Mera exporá a ascensão do pentecostalismo nas primeiras décadas do século XX no México e a posterior conversão dos romanis. Dados referentes ao encontro dos romanis com o pentecostalismo no México indicam que isso só ocorreu na década de 1980. O evangelismo cigano começou em 1952 na Grã-Bretanha francesa e se expandiu não apenas para outros países europeus, mas também para outros continentes. O evangelismo cigano é um dos temas mais pesquisados nos estudos ciganos-romanos, dado o seu poder unificador de identidade religiosa e étnica.

Anna Clara Viana de Oliveira e Brigitte Grossmann Cairus apresentarão seus trabalhos sobre a migração romanis no Sudeste do Brasil nos séculos XIX e XX. Enquanto Anna Clara se concentrará na produção de significados sociais a partir de registros históricos, a contribuição de Brigitte se concentrará nas políticas de imigração e racialização no Brasil e na Argentina, analisadas através de uma lente comparativa. A construção de Estados-nação brasileiros e argentinos está intrinsecamente ligada à imigração e à racialização. Nesse contexto, o desenvolvimento do anticiganismo está diretamente relacionado à modernização sul-americana. Esteban Acuña Cabanzo contribuirá com uma análise da última década de seu projeto etnográfico envolvendo as vidas e trajetórias migratórias das famílias ciganas colombianas. Ele apresenta uma atualização em forma de vinhetas etnográficas, analisando redes e conexões diaspóricas que moldam vidas e trajetórias romanis. A sua principal contribuição para o painel reside numa mudança de uma perspectiva europeia para uma perspectiva transatlântica na compreensão das dispersões globais romanis. O que ele chamou antes de “o Atlântico Romani” é menos a construção de um novo conjunto de limites impostos e mais um entendimento, um método, através do qual histórias e vidas conectadas podem vir à tona da conversa. Como um fator comum entre a diversidade de experiências enfrentadas pelo povo Rom nas Américas, não apenas enfatizamos os desafios e percepções errôneas enfrentadas pelos romanis, mas também destacamos sua constante agência performativa que engloba verdadeiros momentos e contribuições de resiliência, inconformidade, resistência e hibridismo criativo.

### **Os romanis na produção do espaço urbano de Buenos Aires**

Em Buenos Aires existem diferentes níveis espaciais que descrevem a paisagem sonora visual urbana do povo Rom, não apenas em situações de visibilidade em vias públicas. Há convivências e interações que definem as cores e os sons dos espaços de vizinhança onde os romanis desenvolvem suas vidas, apesar de a regra geralmente ser a invisibilidade e evitar serem reconhecidos se o contexto for hostil.

Essas paisagens de interação social são constituídas por manifestações do cotidiano dos diferentes grupos ciganos. Eles incluem marcas de identidade observáveis em ambientes urbanos, bem como os usos e conceitualizações do espaço pelos romani. As diferenças entre os grupos de Buenos Aires (Calós, Ludar e Rom) representados no espaço são observadas como produtos das proximidades domésticas da Família, em seus hábitos de convivência e movimento, e em suas atribuições identitárias dentro dos diferentes bairros, sempre articulados em sua relação com a sociedade culturalmente hegemônica circundante.

### **Notas sobre o encontro dos ciganos com o pentecostalismo, o caso do México**

Com base em minha pesquisa de tese de doutorado em andamento intitulada: "Patriarcado cigano e socialização pentecostal na construção da identidade dos roma no México", realizada no programa de pós-graduação em Ciências Políticas e Sociais da Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), exporei em minha apresentação a ascensão do pentecostalismo nas primeiras décadas do século XX no México e a posterior conversão dos romanis. Em meio a um contexto sociopolítico instável, especialmente caracterizado pela Revolução Mexicana, e enfrentando o catolicismo como uma força religiosa notável, o pentecostalismo subiu em nível nacional na década de 1910. Durante esse período há registros de mobilidade romani no país, com provável afinidade com crenças religiosas católicas, no entanto, não é possível demonstrar naquele momento um movimento de conversão pentecostal romani. Dados referentes ao encontro dos romanis com o pentecostalismo no México indicam que isso só ocorreu a partir da década de 1980. Durante uma viagem aos Estados Unidos, o mexicano cigano Pablo Luvinoff recebeu o batismo da God's Gypsy Church, fundando, em seu retorno ao México, o que poderia ser a primeira congregação pentecostal cigana como um ramo da igreja americana. Desde então, o evangelho se espalhou entre os romanis no México, no entanto, seu desenvolvimento religioso enfrentou muitos desafios, incluindo problemas relacionados a atos de violência contra os crentes.

### **Migração romani no Sudeste do Brasil nos séculos XIX e XX: tropos e ideias**

Neste estudo preliminar, procuro demonstrar como tropos e ideias sobre a migração de ciganos foram documentados em periódicos, principalmente no estado de São Paulo, entre as últimas décadas do século XIX e o início do século XX. Pretendo fazer um levantamento da presença desse subgrupo em diferentes regiões do Sudeste do Brasil para mapear os locais de concentração e/ou as rotas de seu trânsito pela região. Será dada especial atenção à produção de significados sociais a partir de registros históricos que são construções linguísticas cujas nomeações generalizam atributos de sujeitos ciganos reais ou imaginados no tempo e no espaço, e essas formas agem ou provocam diferentes narrativas por suas designações simples e esquemáticas que resistem à mudança.

### **Anticiganismo e construção do Estado-nação: políticas de imigração e racialização na Argentina e no Brasil**

Os romanis estão presentes na Argentina e no Brasil desde o início do período colonial. Apesar desse traço de legitimidade histórica, a trajetória desses ciganos/gitanos é marcada por nuances de extrema intolerância, marginalidade e alteridade, de caráter deletério. No início do século XX, esses países passavam por um processo de industrialização e urbanização, ao mesmo tempo em que os europeus imigravam em massa. A depressão e o nazismo também serviram de estímulo para as migrações ocorridas no final dos anos 1920 e 1930, quando os romanis/ciganos, juntamente com os judeus, faziam parte de um grupo mais indesejável de imigrantes que tentavam, a todo custo, escapar da perseguição nazista. Ao mesmo tempo, as teorias européias racistas, muito usadas pelos formuladores de políticas de imigração, tiveram um grande impacto na Argentine e nos intelectuais brasileiros durante a década de 1930. Durante esse período, as autoridades de imigração brasileiras e argentinas proibiram abertamente a entrada no país de pessoas a quem chamavam de ciganos ou gitanos.

### **Revisitando trajetórias móveis: uma década complicada nas Américas**

Em 2013, vários homens e mulheres colombianos ciganos me permitiram gravar suas narrativas biográficas. Desde então, as suas vidas mudaram radicalmente. Embora alguns ainda estejam em situação semelhante, nesse período muitos deixaram a Colômbia e/ou faleceram, reforçando o fato de que as descrições etnográficas são apenas um instantâneo de uma realidade muito dinâmica. Dez anos depois, a conferência GLS no Brasil nos dá uma chance única de lembrar essas histórias de vida e ver o que aconteceu desde então. O presente artigo é um avanço de um projeto etnográfico longue durée que continuou acompanhando a vida de membros de famílias ciganas colombianas (Rrom). As redes e conexões que descrevi ao escrever minha tese de doutorado recuperaram importância em um continente americano que ainda luta com os efeitos do êxodo venezuelano e da pandemia global da COVID-19. As mobilidades romanis nas Américas continuaram a mudar de acordo. Além de uma série de atualizações em forma de vinhetas etnográficas, neste artigo trago de volta algumas categorias analíticas que embasaram a análise dessas histórias orais. A reflexão enfatiza a importância de: (i) considerar as redes e conexões diaspóricas que foram estabelecidas desde as primeiras passagens transatlânticas de famílias e indivíduos ciganos da Europa para as Américas; e (ii) continuar trabalhando através da lente das etnografias de trajetória de famílias e indivíduos ciganos no continente, complementando posturas analíticas que se concentram em espaços locais, nacionais ou imperiais



**Panel organisers: Aline Miklos and Edilma Souza**

**Public policies and data production on the Roma people in the Americas**

This table aims to discuss public policies and data production related to the Roma people in the Americas. In 2016, the United Nations Rapporteur on Minority Issues Rita Izsak published a report about Roma in the Americas and identified a profound lack of information and official data on this people in the different countries of the continent. This report was prepared after the event “Roma in the Americas”, also organized by the rapporteur, which brought together several Romani activists and representatives of the different countries of the continent. On this occasion, profound human rights violations have been reported in all areas: education, health, employment, housing, etc. Therefore, this panel intends to discuss the main challenges of public management in developing public policies for a population that lacks data and, at the same time, to develop public policies to produce data itself. The panel also intends to discuss the state of these public policies in the Americas, analyzing good practices and bad practices, and reflect on strategies for States to urgently advance in guaranteeing the rights of this population that are properly aligned with the Sustainable Development Goals (SDGs).

**Aline Miklos (École des Hautes Études en Sciences Sociales/Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights)**

**Memorialization and production of data on the Romani people in the Americas**

In this presentation we intend to analyze the production of data on the Romani people as part of memorialization policies, understanding this as the 5th pillar of transitional justice. We will analyze the public policies aimed at the Romani people in different countries of the Americas, which are numerically small, and what are the main challenges for their elaboration and implementation. In addition, we will also present, in general, the main projects of the Office of the United Nations High Commissioner for Human Rights aimed at Roma in the Americas and the Map of Romani Memory, an open collaboration project where activists and researchers, Roma or not, can send their contribution.

**Edilma do Nascimento Souza**

**(Universidade do Vale do São Francisco/Ministry of Racial Equality)**

**The census and the Roma peoples in Brazil**

In this presentation, we present an overview of the data that has been built in the context of the Brazilian nation state. Pointing out the limits and advances of the data that were built on the Romani peoples. We point out as the objective of this dialogue the construction of exchanges of information and qualified experiences of methodologies that guide the construction of census data on the Gypsy/Romani peoples in the different places of the Americas and Brazil.

### **Políticas públicas e produção de dados sobre o povo romani nas Américas**

Esta mesa pretende discutir sobre políticas públicas e produção de dados relacionados ao povo romani nas Américas. Em 2016, a Relatora sobre Questões de Minorias das Nações Unidas Rita Iszak publicou um relatório sobre a situação dos romanis nas Américas e identificou uma profunda falta de informação e de dados oficiais sobre este povo nos distintos países do continente. Este relatório foi elaborado após o evento “Roma in the Americas”, também organizado pela relatora, onde reuniu diversos ativistas romanis e representantes dos diferentes países do continente. Nesta ocasião, foram relatadas profundas violações de direitos humanos em todas as áreas: educação, saúde, emprego, moradia, etc. Por isso, este painel pretende discutir sobre os principais desafios da gestão pública em elaborar políticas públicas para uma população que carece de dados e, ao mesmo tempo, elaborar políticas públicas para a própria produção de dados. O painel pretende igualmente discutir sobre o estado dessas políticas públicas nas Américas, analisando boas práticas e más práticas, e refletir sobre estratégias para que os Estados avancem de forma urgente na garantia dos direitos dessa população que estejam devidamente alinhados com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentáveis (ODSs).

### **Memorialização e produção de dados sobre o povo romani nas Américas**

Nesta apresentação pretendemos analisar a produção de dados sobre o povo romani como parte das políticas de memorialização, entendendo esta como o 5o pilar da justiça de transição. Iremos analisar as políticas públicas voltadas ao povo romani em distintos países das Américas, que são numericamente ínfimas, e quais são os principais desafios para a sua elaboração e posta em prática. Além disso, também iremos apresentar, de forma geral, os principais projetos do Escritório do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Direitos Humanos voltados aos romanis nas Américas e, em particular, o projeto Mapa da Memória Romani, de colaboração aberta onde ativistas e pesquisadores, romanis ou não, poderão enviar a sua contribuição.

### **O censo e os povos ciganos no Brasil**

Nesta apresentação apresentamos como objetivo apresentar um panorama sobre os dados que tem sido construído no contexto do estado nação brasileiro. Apontando quais foram os limites e avanços dos dados que foram construídos sobre os povos ciganos. Apontamos como objetivo deste diálogo a construção de trocas de informações e experiências qualificadas de metodologias que orientem a construção de dados censitários sobre os povos ciganos/romani nos diferentes lugares das Américas e do Brasil.

**Title of panel: Romani Literature(s)**

**Panel organizer: Lorely French**

The past thirty years have witnessed an increase in the number of books by authors of Romani heritage in many diverse countries. Additionally, books, translations, and periodicals in Romani by and for Roma have also multiplied. This growth has been accompanied by burgeoning scholarly interest in defining and analyzing Romani literatures from numerous regions of the world. Panels at recent Romani Studies conferences have dynamically cultivated interest in exploring topics such as the empowerment of Romnja through writing and Romani literatures as diasporic world literature. Scholarly publications have focused on topics such as graphic novels, space, critical Romani Studies theory, gender, women writers, and the history of Romani literature(s). This panel aims to build on this momentum by exploring aspects from these topics further from new perspectives. Papers in the panel will show the rich heterogeneity of Romani literatures and show them deserving of continued scholarly attention.

**Ana Belen Martin Sevillano (University of Montreal, Canada)**

**Writing Romnia's Lives: The Gender Perspective in Autobiographical Texts**

Autobiographical literary genres, such as autobiography, memoir, testimonial narrative, or auto-fictional novel, have been instrumental in the emergence and articulation of Romani literature(s). Self-representation is a challenge in all autobiographical texts, but particularly in the case of historically racialized subjects. In the case of Romani women, the challenge of self-representation is a complex one as they deal with issues related to racial oppression, but also with important aspects of their lives that are linked to their position in the Romani patriarchal order. This presentation builds on a larger project on Romani Autobiographical Narratives and seeks to explore the ways in which writers address and represent their experiences, identities, and subjectivities as Romani women. The analysis will focus on texts written (or translated into) English, French, and Spanish, such as *Mes secrets tziganes* by Sterna Weltz, *Sur ces chemins ou nos pas se sont effacés* by Louise Helmstetter or *American Gypsy* by Oksana Marafioti, to mention a few.

### **Lorely French (Pacific University)**

#### **Speaking in Poetry: Ceija Stojka's Poems**

Ceija Stojka (1933-2003), Austrian Romani artist, writer, and survivor of three concentration camps under National Socialism, published a volume of poems in 2003 entitled *Meine Wahl zu schreiben – ich kann es nicht / O fallo de isgiri – me tschischanaf les* [My Choice to Write – I Cannot Write]. The poems are in German and Vlachs Romani, which she and her family spoke. She also regularly wrote down poems in the thirty-three notebooks that she kept from the mid-1980s until her death in 2013. Karin Berger, editor of Stojka's three memoirs and filmmaker of two films about Stojka, once remarked that she "talked in poetry." My paper analyzes themes that surface in Stojka's poems, including nature, experiences of a traveling as a Romani family, and the importance of not forgetting the atrocities the Nazis inflicted on Roma. I also look at the intersection between the written and spoken word in her poems, as well as the visuals that often accompany the poems.

#### **Literatura(s) Romani**

Os últimos trinta anos testemunharam um aumento no número de livros de autores de herança romani em muitos países diversos. Além disso, livros, traduções e periódicos em romani por e para ciganos também se multiplicaram. Esse crescimento foi acompanhado pelo crescente interesse acadêmico em definir e analisar literaturas ciganas de várias regiões do mundo. Os painéis nas recentes conferências de Estudos Ciganos cultivaram dinamicamente o interesse em explorar tópicos como o empoderamento dos Roma através da escrita e das literaturas Romanis como literatura mundial diaspórica. As publicações acadêmicas se concentraram em tópicos como graphic novels (revista em quadrinhos), espaço, teoria crítica dos estudos ciganos, gênero, mulheres escritoras e história da(s) literatura(s) romani(s). Este painel visa aproveitar esse momento, explorando aspectos desses tópicos a partir de novas perspectivas. Os artigos do painel mostrarão a rica heterogeneidade das literaturas romani e as mostrarão merecedoras de atenção acadêmica contínua.

### **Escrevendo as Vidas Romanis:**

#### **A Perspectiva de Gênero em Textos Autobiográficos**

Gêneros literários autobiográficos, como autobiografia, memórias, narrativa testemunhal ou romance de ficção, têm sido fundamentais para o surgimento e articulação da(s) literatura(s) romani. A autorrepresentação é um desafio em todos os textos autobiográficos, mas particularmente no caso de sujeitos historicamente racializados. No caso das mulheres romani, o desafio da autorrepresentação é complexo, pois lidam com questões relacionadas à opressão racial, mas também com aspectos importantes de suas vidas que estão ligados à sua posição na ordem patriarcal romani. Esta apresentação baseia-se num projeto maior sobre Narrativas Autobiográficas Romani e procura explorar as formas como as escritoras abordam e representam as suas experiências, identidades e subjetividades como mulheres romanis. A análise se concentrará em textos escritos (ou traduzidos) em inglês, francês e espanhol, como *Mes secrets tziganes* de Sterna Weltz, *Sur ces chemins ou nos pas se sont effacés* de Louise Helms-tetter ou *American Gypsy* de Oksana Marafioti, para mencionar alguns.

### **Falando em Poesia:**

#### **Poemas de Ceija Stojka**

Ceija Stojka (1933-2003), artista cigana austríaca, escritora e sobrevivente de três campos de concentração sob o nacional-socialismo, publicou um volume de poemas em 2003 intitulado *Meine Wahl zu schreiben – ich kann es nicht / O fallo de isgiri – me tschischanaf les* [My Choice to Write – I Cannot Write]. Os poemas estão em alemão e Vlach Romani, que ela e sua família falaram. Ela também escreveu poemas regularmente nos trinta e três cadernos que manteve desde meados da década de 1980 até sua morte em 2013. Karin Berger, editora das três memórias de Stojka e cineasta de dois filmes sobre Stojka, uma vez comentou que “falava em poesia.” Meu artigo analisa temas que aparecem nos poemas de Stojka, incluindo natureza, experiências de uma viagem como uma família romani e a importância de não esquecer as atrocidades que os nazistas infligiram aos ciganos. Eu também olho para a interseção entre a palavra escrita e falada em seus poemas, bem como os visuais que muitas vezes acompanham os poemas.

**Centro de Pesquisa e Formação**

Rua Dr. Plínio Barreto, 285, 4º andar

Bela Vista – São Paulo – SP

01313-020 – Tel.: (11) 3254-5600

[centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br](mailto:centrodepesquisaeformacao@sescsp.org.br)

[sescsp.org.br/cpf](http://sescsp.org.br/cpf)